



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

VALMIR BRUNO DE SOUZA AGUIAR

**UMA CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DA GEOGRAFIA URBANA DO LAZER:
paisagens, mudanças e novos usos da Vila Olímpica Plínio Lemos (Campina Grande – PB).**

**CAMPINA GRANDE - PB
MAIO DE 2019**

VALMIR BRUNO DE SOUZA AGUIAR

UMA CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DA GEOGRAFIA URBANA DO LAZER:
paisagens, mudanças e novos usos da Vila Olímpica Plínio Lemos (Campina Grande – PB).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Jackeline Feitosa Carvalho

CAMPINA GRANDE - PB
MAIO DE 2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A282u Aguiar, Valmir Bruno de Souza.
Uma contribuição a partir da geografia urbana do lazer [manuscrito] : paisagens, mudanças e novos usos da Vila Olímpica Plínio Lemos (Campina Grande – PB) / Valmir Bruno de Souza Aguiar. - 2019.
109 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."
1. Geografia urbana. 2. Espaço urbano. 3. Espaço público. 4. Lazer urbano. I. Título

21. ed. CDD 711

VALMIR BRUNO DE SOUZA AGUIAR

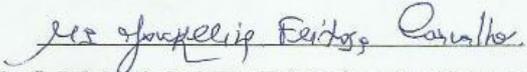
UMA CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DA GEOGRAFIA URBANA DO LAZER:
paisagens, mudanças e novos usos da Vila Olímpica Plínio Lemos (Campina Grande – PB)

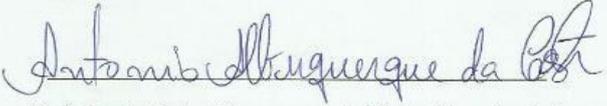
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

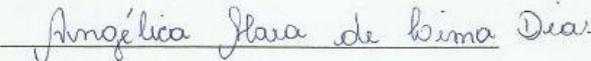
Área de concentração: Geografia Urbana

Aprovada em: 21/05/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Maria Jackeline Feitosa Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Ms.ª Angélica Mara de Lima Dias (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha avó, Nair de Santana Souza, pela educação, por todo cuidado, carinho e amor que me concedeu, a minha eterna e imensa **GRATIDÃO,**

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao SENHOR DEUS por ter conduzido meus passos para conseguir esta tão importante conquista em minha vida e a Nossa Senhora Virgem Maria por sempre interceder em meu caminho. Gratidão por terem me consagrado a possibilidade de realizar o curso de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba.

Em segundo, a minha família, em especial a minha avó Nair de Santana Souza e meu avô Manoel João de Souza que cuidaram de mim até os meus 18 anos, quando entrei na Universidade. Aos meus pais, Maria da Glória de Souza Aguiar que me deu todo o suporte durante o curso para a realização deste sonho e ao meu Pai José Valmir Aguiar que me auxiliou nesta fase fundamental. A minha tia Maria das Mercês que cuidou de mim desde sempre.

A minha orientadora Dr^a Maria Jackeline Feitosa Carvalho, essencial na minha graduação, por ter me proporcionado a oportunidade de ser pesquisador bolsista diante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo CNPq em dois projetos consecutivos e cuidou da minha graduação a partir de 2016, tornando-se orientadora integrante da banca deste trabalho de conclusão de curso.

Aos professores que aceitaram o convite proposto e compuseram a banca examinadora, Dr. Antônio Albuquerque da Costa e Ms^a. Angélica Mara de Lima Dias. Agradeço pelas contribuições eficazes e significativas nesta Monografia.

Ao corpo docente de mestres e doutores do curso de Licenciatura plena em Geografia da UEPB e demais departamentos da Instituição que tiveram um papel importantíssimo de mediar o conhecimento para minha formação acadêmica, meu saudoso agradecimento por toda a dedicação, empenho e acreditar na Educação.

Aos meus amigos de turma (2014.2), em especial ao grupo cozinha composto por Deyzyd Alves, Aldair Araújo, Isis Karolily, Carla Ramona, Mateus Araújo e Williani Queiroz por todo companheirismo e por terem me ajudado, desde o início do curso com os trabalhos acadêmicos. Vocês foram muito especiais durante todo este tempo de formação, o laço de amizade que foi firmado, levarei para sempre.

A minha prima Emília Angélica e minha tia Valéria que sempre me promoveram força, apoiaram e incentivaram os meus objetivos para esta profissão.

Aos meus primos e irmãos João Pedro que me apoiaram e ofertaram sua ajuda em momentos importantes do curso e Adriano Farias pela sua amizade.

A minha amiga Elaine Teixeira que me atribuiu força em meio a períodos de dificuldades, superados ao longo do caminho.

A professora Dr^a Josandra Araújo que me oportunizou a entrada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), projeto este que foi de grande relevância para a minha graduação.

A minha família EJC, Guiados Pela Fé, que DEUS me presenteou. Tenho um carinho muito especial.

Aos entrevistados que concederam um momento de seu tempo para realizar as entrevistas da pesquisa de campo. Suas falas foram de fundamental importância para os resultados obtidos neste trabalho.

E enfim, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que me possibilitou o ingresso no ensino superior e forneceu grandes aprendizados enquanto graduando. Tornou-se a minha segunda casa em meio aos períodos de estudo intensos.

“A educação não muda o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

AGUIAR, Valmir Bruno de Souza. **UMA CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DA GEOGRAFIA URBANA DO LAZER:** paisagens, mudanças e novos usos da Vila Olímpica Plínio Lemos (Campina Grande – PB) 2019. 109f. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação (CEDUC), Departamento de Geografia, Campina Grande-PB.

RESUMO

O presente trabalho obtém ênfase, a partir da Geografia Urbana do Lazer, observando uma análise da gestão e das atividades presentes no espaço público urbano de lazer na Vila Olímpica Plínio Lemos, no Bairro José Pinheiro, Campina Grande – PB. Abordaremos a Geografia dos estudos de lazer e a dinâmica de apropriação do espaço público na cidade contemporânea, utilizando, assim, as categorias geográficas de *espaço, lugar e paisagem*. O tema e interesse despertados surgiram enquanto possibilidade de darmos continuidade e aprofundamento à nossa participação na Iniciação Científica, vinda em consequência de dois Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/ UEPB), ambos realizados no Bairro José Pinheiro. Logo, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por Objetivo Geral estudar a dinâmica da Geografia com enfoque no espaço público urbano visando compreender as transformações socioespaciais advindas pela implantação desse equipamento público. Os Objetivos Específicos buscam entender a apropriação que realiza a população, com relação ao lazer na Vila Olímpica Plínio Lemos; discutir a política pública de lazer no Município de Campina Grande-PB, tomando por enfoque esse equipamento, e averiguar o papel do planejamento urbano na Vila Olímpica, desde o processo de discussão inicial até o atual estado de conservação. Como procedimento metodológico, foi realizada *pesquisa bibliográfica; pesquisa documental e pesquisa de campo*. Recorreremos ainda ao Diário de Campo, ao uso de imagens fotográficas e à técnica de entrevistas (semiabertas) com frequentadores desse espaço e ao gestor da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG). É possível considerar, através do estudo realizado, que a Vila Olímpica Plínio Lemos passa por ausência de ações mais eficazes e de um planejamento que considere as necessidades da população por ações que sejam qualitativas e promovam atividades de lazer efetivo no espaço público urbano, para os frequentadores do Bairro José Pinheiro e a comunidade adjacente que ainda não tem a garantia do lazer enquanto direito à cidade.

Palavras-Chave: Geografia Urbana do Lazer; Espaço Urbano; Espaço Público; Planejamento; Vila Olímpica Plínio Lemos.

ABSTRACT

This work consists in an emphasized investigation – from Leisure Urban Geography, observing an analysis of the management and the activities present in the urban leisure public space Vila Olímpica Plínio Lemos, located in the neighborhood of José Pinheiro, Campina Grande - PB. We will approach the Geography of leisure studies and the dynamic of appropriating the public place in the modern city, making use of the geographic categories of space, place and landscape. The theme and the interest on it arose as a possibility of continue and make our participation in Scientific Initiation, consequence of two projects from Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/ UEPB), both performed in the neighborhood of José Pinheiro. As a consequence, this final paper has as its general objective, to study Geography Dynamic focusing on the urban public space aiming at comprehending social-spatial transformation originated from those public equipment implementation. The specific objectives try to understand population's appropriation process, relation to the leisure in Vila Olímpica Plínio Lemos; discussing the leisure public policy in Campina Grande - PB, focusing on this equipment and observing city planning's role in Vila Olímpica, since first discussion process until the state. As a methodological procedure, it was made a *literature search*, *document research* and *field research*. We also resorted to the Field Journal, to the use of photos and interviewing techniques with people who use to frequent that place and to the Campina Grande City Hall manager of Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL). It is possible to considerate, thought this research, that Vila Olímpica Plínio Lemos faces the lack of more effective actions and of a planning which takes into account the populations necessities thought qualitative action, which would promote effective leisure activities in the city public space, to people who frequent the neighborhood José Pinheiro and to the adjacent community which still does not have leisure guarantee as a right to city.

Key Words: Leisure Urban Geography; Urban Space; Public Space; Planning; Vila Olímpica Plínio Lemos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Mapa do Município de Campina Grande-PB..... | 39 |
| Figura 2 – Praça da Bandeira..... | 40 |
| Figura 3 – Praça Clementino Procópio..... | 40 |
| Figura 4 – Praça Jimmy Oliveira..... | 40 |
| Figura 5 – Praça Coronel Antônio Pessoa..... | 40 |
| Figura 6 – Parque do Povo..... | 40 |
| Figura 7 – Parque Evaldo Cruz..... | 40 |
| Figura 8 – Açude velho..... | 41 |
| Figura 9 – Parque da Criança..... | 41 |
| Figura 10 – Vila Olímpica Plínio Lemos..... | 42 |
| Figura 11 – Ginásio O Meninão..... | 42 |
| Figura 12 – Parque Bodocongó..... | 43 |
| Figura 13 – Parque da Liberdade..... | 43 |
| Figura 14 – Rua Campos Sales no Bairro José Pinheiro (1966)..... | 45 |
| Figura 15 – Imagem do Bairro José Pinheiro..... | 46 |
| Figura 16 – Bairro José Pinheiro, Campina Grande-PB..... | 47 |
| Figura 17 – Estádio Municipal Plínio Lemos (1962) | 49 |
| Figura 18 – Jogo noturno do time do Campinense em 1962..... | 62 |
| Figura 19 – Estádio Plínio Lemos [Entre 2001 - 2004]..... | 51 |
| Figura 20 – Complexo Integrado Plínio Lemos/ Planta Geral de Paisagismo..... | 54 |
| Figura 21 – Memorial Descritivo do Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos..... | 57 |
| Figura 22 – Vila Olímpica Plínio Lemos..... | 58 |
| Figura 23 – Período de construção da obra..... | 59 |

| | |
|---|----|
| Figura 24 – Reforma do Museu do Esporte..... | 59 |
| Figura 25 – Construção da Arquibancada do Estádio Municipal em 1963..... | 61 |
| Figura 26 – Projeção do equipamento idealizado..... | 61 |
| Figura 27 – Construção da Arquibancada da Vila Olímpica em 2007..... | 61 |
| Figura 28 – Estrutura da Arquibancada sem o teto (2018)..... | 61 |
| Figura 29 – Piscina térmica projetada..... | 62 |
| Figura 30 – Piscina térmica interdita..... | 62 |
| Figura 31 – Prática do Futsal no ginásio Humberto de Campos..... | 65 |
| Figura 32 – Animais em campo..... | 66 |
| Figura 33 – Pista de Atletismo..... | 67 |
| Figura 34 – Cenário presente da piscina térmica na Vila Olímpica Plínio Lemos..... | 68 |
| Figura 35 – Prática de exercícios físicos nos equipamentos da Academia Popular..... | 69 |
| Figura 36 – Playground 1 | 70 |
| Figura 37 – Gangorra quebrada..... | 71 |
| Figura 38 – Situação atual da quadra de areia..... | 72 |
| Figura 39 – Aberturas no teto do Museu do Futebol..... | 73 |
| Figura 40 – Quadros do Museu do Futebol..... | 73 |
| Figura 41 – Espaço de Convivência 1..... | 74 |
| Figura 42 – Mesas e bancos quebrados..... | 75 |
| Figura 43 – UBS: Unidade Básica de Saúde localizada no espaço de lazer..... | 76 |
| Figura 44 – Pista de Skate..... | 76 |
| Figura 45 – Espaço fechado: Quiosque do Plínio Lemos..... | 77 |
| Figura 46 – Árvores em meio à pista de caminhada..... | 78 |
| Figura 47 – Espaço público sem placas educativas..... | 79 |
| Figura 48 – Coletora para o recolhimento de lixo..... | 80 |
| Figura 49 – Estacionamento para meios de transportes..... | 80 |
| Figura 50 – Terreno sem limpeza da vegetação local..... | 82 |

| | |
|--|----|
| Figura 51 – Pergolado de madeira..... | 83 |
| Figura 52 – Placa da obra que anuncia a Reforma da Vila Olímpica Plínio Lemos..... | 85 |
| Figura 53 – Plano Plurianual 2018 a 2021 da PMCG..... | 87 |
| Figura 54 – Crianças brincando de carrossel..... | 89 |
| Figura 55 – A prática do futebol nos finais de semana..... | 90 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PIBIC | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica |
| PMCG | Prefeitura Municipal de Campina Grande |
| PPA | Plano Plurianual |
| RUANDA | Programa de Educação Social para Crianças e Adolescentes em situação de rua |
| SEJEL | Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer |
| SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social |
| SEPLAN | Secretaria de Planejamento, Gestão e Transparência de Campina Grande |
| STTP | Superintendência de Trânsito e Transporte Público de Campina Grande |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| ELUCIDAÇÕES INTRODUTÓRIAS..... | 16 |
| 1.1 A MEDIAÇÃO DA PESQUISA COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: ENTRE ROTAS, ROTEIROS E CAMPO..... | 16 |
| CAPÍTULO 2 – GEOGRAFIA, ESPAÇO E CIDADE NO DEBATE CONTEMPORÂNEO..... | 19 |
| 2.1 A REPRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NA CIDADE..... | 19 |
| 2.2 UM DIÁLOGO A PARTIR DAS CATEGORIAS PAISAGEM, ESPAÇO E LUGAR..... | 23 |
| 2.3 A GEOGRAFIA URBANA DO LAZER..... | 26 |
| 2.4 O PAPEL DO PLANEJAMENTO URBANO..... | 29 |
| 2.5 A DINÂMICA DO LAZER NA CIDADE: ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E A AÇÃO POLÍTICA..... | 32 |
| 2.6 UM RECORTE SOBRE O LAZER NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB..... | 38 |
| CAPÍTULO 3 – A MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM ADVINDA DA CONSTRUÇÃO DO EQUIPAMENTO NO ESPAÇO URBANO..... | 44 |
| 3.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DO BAIRRO E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM..... | 43 |
| 3.2 ESTÁDIO MUNICIPAL PLÍNIO LEMOS..... | 48 |
| 3.3 PAISAGENS, MUDANÇAS E NOVOS USOS: A VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS..... | 51 |
| 3.4 A PAISAGEM E O ESPAÇO GEOGRÁFICO: DO PLANEJADO AO APROPRIADO..... | 55 |
| 3.4.1 ESPAÇO E TEMPO: DA CONCEPÇÃO À EXECUÇÃO..... | 55 |
| CAPÍTULO 4 – ENTRE O PLANEJAR E O GERIR: DA CONCEPÇÃO AO ATUAL USO DA VILA OLÍMPICA..... | 64 |
| CAÍTULO 5 – ANTE O DIREITO E O NÃO DIREITO AO LAZER: A VILA OLÍMPICA EM SEUS USOS ATUAIS..... | 88 |
| 5.1 PRÁTICAS E MODALIDADES DE LAZER NA VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS..... | 88 |
| 5.2 PISTAS E SUGESTÕES PARA MELHORIA DA VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS..... | 92 |
| 5.3 A POLÍTICA DE LAZER ENTRE DESCASOS E | |

| | |
|---|------------|
| CONFLITOS..... | 95 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 102 |
| REFERÊNCIAS..... | 105 |
| APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA (USUÁRIOS DO PLÍNIO LEMOS)..... | 107 |
| APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA (GESTOR/TÉCNICOS)..... | 108 |
| APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA (SECRETÁRIOS)..... | 109 |

1 ELUCIDAÇÕES INTRODUTÓRIAS

1.1 A MEDIAÇÃO DA PESQUISA COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: ENTRE ROTAS, ROTEIROS E CAMPO

O interesse em trabalhar esta temática em projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) resultou na relevância de compreender as relações existentes sobre a cidade, buscando analisar questões envolventes acerca do papel do espaço público urbano de lazer como um direito e também enquanto pesquisador que investiga usos e desdobramentos do espaço público, quando este afeta diretamente uma população específica.

Deste modo, os objetivos da pesquisa estão definidos da seguinte forma: como Objetivo Geral, estudar a dinâmica geográfica de enfoque no espaço público, buscando compreender as transformações socioespaciais ocasionadas a partir do surgimento do equipamento público. Já os objetivos específicos tomam proporção para entender a dinâmica da apropriação da população relacionada à Vila Olímpica Plínio Lemos; discutir a política pública de lazer no Município de Campina Grande-PB, com base em análise deste equipamento; averiguar o papel do planejamento urbano proposto para a Vila Olímpica Plínio Lemos, de acordo com o processo inicial de sua execução até o atual estado de conservação.

Com base nos objetivos explicitados, buscaremos pensar sobre a dimensão que envolve o espaço público enquanto elemento pertencente aos estudos geográficos urbanos de lazer, através da leitura estabelecida no tempo e as modificações do espaço, paisagem e lugar no Bairro José Pinheiro. De modo que, o presente TCC coloca em relevância uma visão geográfica sobre como ocorre a apropriação do lazer em um determinado espaço público da cidade. Por outra forma, o trabalho visa contribuir com os estudos locais sobre a Geografia do lazer em Campina Grande-PB.

À luz da pesquisa de campo, o estudo foi construído a partir do caráter qualitativo, indo ao encontro de três fases principais que trouxeram a concretização dos fatores favoráveis para menção dos estudos geográficos, enfatizando os detalhamentos de cada momento dos estudos realizados. Em segundo momento, a seção expõe a importância da utilização de fotografias e imagens em trabalhos acadêmicos de Geografia.

A análise do estudo foi desenvolvida a partir da pesquisa descritiva que teve por objetivo expor as características das ações sucedidas com a implantação da Vila Olímpica Plínio Lemos, como espaço público, sendo apropriada para averiguação em síntese da pesquisa. Chama-nos a atenção GIL (2010, p. 42) “propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade.

Neste caso, foi propícia, através da ciência geográfica, a realização de pesquisa bibliográfica produzida pela análise e leitura de materiais, como livros, artigos científicos e teses de mestrado, pesquisa documental efetuada pela verificação do documento elaborado em forma de projeto, denominado Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos e a pesquisa de campo que remeteu à observação e compreensão dos fenômenos para obtenção do conhecimento a respeito do espaço público.

Os procedimentos metodológicos se dividiram em três momentos: 1º momento: foi realizado o levantamento da pesquisa bibliográfica sobre os estudos geográficos de cidade contemporânea, urbanização, planejamento urbano, políticas públicas, espaço público urbano e lazer.

O 2º momento foi desenvolvido pela pesquisa documental a respeito do projeto de construção denominado Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos e demais arquivos documentais, como por exemplo, o acervo de fotos a respeito do espaço público juntamente realizado na Secretaria de Planejamento Urbano, Gestão e Transparência da cidade de Campina Grande.

Em continuidade, o 3º momento foi composto pela pesquisa de campo para a coleta de dados e interpretação dos fatos, constituída por visitas ao equipamento e pela técnica da observação direta para ver, ouvir e examinar a identificação dos fundamentos científicos, efetuada no espaço público Vila Olímpica Plínio Lemos, constando de entrevistas semiestruturadas com roteiro de questões planejadas distintas por temas com perguntas abertas, realizadas, em razão de que a entrevista semiestruturada facilita o diálogo de perguntas e respostas entre o entrevistador e o entrevistado, sendo possível a flexibilização de aprofundamento dos assuntos abordados.

As entrevistas foram estabelecidas por três grupos, uma para os frequentadores do espaço de lazer, em seguida com o gestor do espaço público e outra também para a Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL/PMCG), gravadas com aparelho celular via gravador de som, ficando a pesquisa, então, dividida em três etapas: observação direta, trabalho de

campo e a análise das entrevistas. A fala dos entrevistados mencionados neste trabalho teve sua preservação de identidade e serão denominados por Entrevistado acompanhado pela ordem numérica, na qual, o informante concedeu a entrevista.

Ainda foram realizadas escutas¹ com o Secretário de Planejamento, Técnicos de Arquitetura e Engenharia Civil que participaram da concepção à implantação da Vila Olímpica Plínio Lemos, ou seja, que estão acompanhando esse processo desde a gestão anterior. Tudo isso, com vistas à compreensão do processo de planejamento, execução e entrega do equipamento, de modo a entender a concepção por trás da escolha da área e os critérios políticos e técnicos, que fundamentaram a elaboração do Projeto de Construção desse importante espaço público da cidade e credenciaram o Bairro à recepção do mesmo.

Para a complementação desse procedimento da pesquisa, ainda houve a utilização do diário de campo, juntamente com o uso do instrumento do roteiro de entrevista de campo como auxílio fundamental metodológico. O diário, estando disposto a serviço das anotações com as idas a campo e as reflexões descritas ao pós-campo. E o roteiro de entrevistas, orientando o processo da Entrevista, em diferentes momentos e com diferentes entrevistados (usuários, gestores e técnicos).

Diante do explicitado, esta pesquisa se coloca em continuidade à realização de dois Projetos do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)² através da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cotas 2015-2016³; 2016-2017⁴. Desta feita, abordaremos agora o espaço público urbano de lazer, a partir de uma análise da gestão e dos usos presentes na Vila Olímpica Plínio Lemos, com ênfase na Geografia Urbana do Lazer. Ou seja, da análise da Geografia, dos estudos de lazer e sua dinâmica de apropriação do espaço público na cidade contemporânea, utilizando, assim, as categorias geográficas de espaço, lugar e paisagem.

¹ A partir de conversas realizadas durante a pesquisa de campo.

² É de grande mérito destacar o papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) juntamente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que abre as portas para jovens pesquisadores desbravarem seus conhecimentos em busca de desenvolver a ciência nas mais variadas áreas a fins, inclusive a ciência geográfica, que tem ganhado grande espaço com a contribuição fundamental desta política de educação que despertou o interesse pela área de estudo dos espaços públicos urbanos de lazer e que assim seja capaz de promover muito mais acesso ao conhecimento científico a um maior número de jovens.

³ As dimensões do lazer na periferia da cidade: divertimentos do Bairro José Pinheiro (Campina Grande-PB).

⁴ Políticas de lazer em Campina Grande (PB): uma reflexão construída a partir do Bairro José Pinheiro.

2 GEOGRAFIA, ESPAÇO E CIDADE NO DEBATE CONTEMPORÂNEO

Este Capítulo tem como objetivo abordar reflexões contemporâneas a respeito da cidade a partir da categoria chave da Geografia, o espaço, em decurso pelas transformações que a cidade desenvolve constantemente, em meio ao seu processo de urbanização, e as suas novas formas de apropriações no espaço, resultando na atribuição da ciência geográfica para analisar um considerável elemento, o espaço público, conforme a dinâmica do planejamento urbano que é exercida através deste lugar social para o fornecimento da prática do lazer.

2.1 A REPRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NA CIDADE

É na superfície terrestre do espaço geográfico que surge a dinâmica global das cidades decorrendo de longos processos históricos, construídos por vários séculos na história da humanidade, sendo ocasionado por diversas transformações socioespaciais ao perpassarem numerosas fases e períodos de desenvolvimento que compreendem aglomerados de populações que se refugiam na cidade em busca de melhores alternativas contemplativas no modo de viver. De tal maneira, podemos ressaltar que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. (SANTOS, 2004, p. 153).

É no espaço geográfico da cidade, onde pessoas de culturas, línguas, religiões e classes sociais de diferentes formas estão inseridas em seu perímetro alcançado pela sua área ou região onde indivíduos tendem a ocupar o tecido urbano da cidade formando peculiaridades relacionadas entre as habitações com o meio onde vivem.

Segundo SANTOS (1988, p.71), “a produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos, naturais e artificiais”. É o que acontece na cidade, lugar dos resultados de ações realizadas pelos seres humanos, que são os agentes

sociais da produção do espaço urbano que a transforma constantemente, construindo obras, tantas vezes advindas do planejamento e das técnicas arquitetônicas urbanísticas que são erguidas simbolizando relevantes trabalhos da capacidade intelectual dos sujeitos que nela processam suas práticas para a transformação da sociedade.

As relações sociais, tecidas na cidade, também podem ser concebidas, via intervenção do Estado, para reger a ordem no espaço à conquista de determinados direitos primordiais assegurados, conforme o Art. 5º da Constituição Federal de 88, pois estabelece que

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 2016. p. 13).

À face do exposto, é preciso pensar a cidade, enquanto produto material do espaço, em que direitos devem ser honrados diante a sua ampla abrangência dos fatores e indivíduos que a contempla em meio ao solo urbano. Desta maneira, CASTELLS (2009, p. 636.) aborda que:

A cidade é uma realidade plural e multifacetada, um fenômeno polifônico e polissêmico, um espaço povoado por uma multiplicidade de imagens, cores, sons, linguagens e informações, do qual emerge a diversidade. É uma materialização de momentos históricos e modelos culturais, que articula questões e problemáticas sociais, políticas, econômicas e ideológicas.

Assim como todo fator que apresenta uma totalidade de elementos, a cidade, “é o lugar da gestão, das decisões que orientam o desenvolvimento do próprio modo de produção” SPOSITO (1997, p. 64), é o resultado de processos complexos, divergentes e intensivos que se formam materializando características que resultam em incompatibilidade de concepções que tendem a gerar muitas vezes tensões entre indivíduos no espaço urbano.

“Logo, eis o que é o espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas” (CORRÊA, 1993, p. 9). Um outro elemento que contempla este espaço da cidade é a designada urbanização, que, por meio desta, também ocorrem disputas relacionadas ao solo urbano, constituindo-se como lugar onde acontecem as reivindicações sociais por melhorias de habitações.

O processo de urbanização é derivado da expansão urbana e também pelo modo de vida que vem se confirmando, principalmente no século XXI, quando a era tecnológica globalizada avança sob a forma de prosseguir sua contribuição pertinente, ajudando a população através

da comunicação e, ao mesmo tempo aproxima e distancia pessoas causando desencontros no espaço geográfico urbano.

Com as novas tecnologias que chegam ao espaço, é necessário que a urbanização e os sujeitos que a constituem com contemporâneos estilos de modernizações das cidades se adaptem à implantação de materializações construídas no espaço. Os elementos que modificam a paisagem urbana e que irão afetar diretamente as circunstâncias daqueles que estarão hábeis ou não para se deparar com o processo de organização do espaço, trazem mudanças profundas na vida de um ser humano, mas que só, futuramente, estas concepções irão fornecer assistência que contribuem ou afetam tal população urbana. Deste modo,

O espaço portanto [sic] é um testemunho; ele testemunha um *momento* de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente a mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas preexistentes enquanto que outros criam novas formas para inserir dentro deles. (SANTOS, 2004, p. 173) (Grifo do autor).

Isto se evidencia com a edificação que contempla o urbano, formada pelas ruas, avenidas, as habitações de casas e prédios, os espaços públicos, juntamente com os integrantes, ou seja, as pessoas que compõem a cidade e que estarão participando ativamente através da ação humana com a ocupação do solo urbano.

Desta forma, CORRÊA, (2007, p. 57) aponta que:

A organização espacial é assim, constituída pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo trabalho social. A sociedade concreta, cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir.

No Brasil, bem como em outros países, existem projetos desenvolvidos por ações governamentais que buscam a contemplação de monumentos, executados através do planejamento da arquitetura de programas tecnológicos que vão de encontro à construção no habitat urbano das cidades para atender os serviços sociais dos habitantes de determinado município, bairro ou rua de uma cidade. Estes projetos são pensados e planejados por instituições sociopolíticas que se destinam à implantação de espaços públicos a serviço dos usuários da cidade.

Estas ações políticas, mencionadas acima, muitas vezes têm a finalidade de atender as classes populares, mas também de homogeneizar as ações públicas, a princípio, tentando colaborar com os direitos constitucionais que assim estão afirmados, segundo o Art 5º da Constituição Federal, bem como citado anteriormente, só que, em algumas vezes, acabam por serem esquecidas, deixando de exercer a diversidade social e educacional de atividades adquiridas por espaços que transformam a vida das pessoas, sejam instituições escolares, hospitais, praças e parques públicos urbanos.

A respeito destes aspectos, LEFEBVRE (1991, p. 66) nos ajuda a compreender esse processo, ao afirmar que:

Neste nível, a cidade se manifesta como um grupo de grupos, com uma dupla morfologia (prático-sensível ou material, de um lado, e social do outro). Ela tem um código de funcionamento centrado ao redor de instituições particulares, tais como a municipalidade com seus serviços e seus problemas, com seus canais de informação, suas redes, seus poderes de decisão. Sobre este plano se projeta a estrutura social, fato que não exclui os fenômenos próprios à cidade, a uma determinada cidade, e as mais diversas manifestações da vida urbana. Paradoxalmente, considerada neste nível, a cidade se compõe de espaços desabitados, praças, ruas, vazios grandes ou pequenos. Tanto isto é verdade que o “habitat” não constitui a cidade e que ela não pode ser definida por essa função isolada.

Ou seja, Henri Lefebvre (1991) vem categorizar a cidade como sendo elemento de discussão entre os agentes sociais do espaço urbano⁵ e a constituição dos fenômenos que os agentes perpassam na cidade, e se remetem a uma série de ocorrências no avanço da urbanização e na influência da forma como as materializações físicas são distribuídas na cidade, o lugar onde ocorre a urbanização e seus efeitos, onde cada transformação resulta em uma sucessão de fatores sociais.

Ainda em conformidade com Lefebvre, segundo SPOSITO (1997), a urbanização é um processo que se iniciou desde a antiguidade e relaciona-se fortemente com o processo da produção das cidades impulsionado pela industrialização e o sistema capitalista, onde a terra tornou-se valor de troca e lugar onde aglomerados humanos se instalam, podendo gerar problemas com relação ao uso da terra. Deste modo, é possível afirmar que:

Os sujeitos sociais que, em suas necessidades e seus desejos vinculados à realização da vida humana, têm o espaço como condição, meio e produto de

⁵ Os agentes sociais do espaço urbano são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o estado e os grupos sociais excluídos.

sua ação. Esses níveis correspondem àqueles da prática sócio-espacial real (objetiva e subjetivamente) que ganha sentido como produtora dos lugares, encerrando em sua natureza um conteúdo social dado pelas relações sociais que se realizam num espaço-tempo determinado, como um processo de produção, apropriação, reprodução da vida, da realidade e do espaço em seus descompassos, portanto fundamentalmente, em suas contradições. (CARLOS, 2011, p. 64).

Ou seja, a cidade é repleta de espaços sociais que ganham diferentes formas na organização espacial, constituindo-se dos lugares onde os princípios humanos acontecem, sendo então, concebida por espaços públicos urbanos em que toda a comunidade expressa seus valores, comportamentos, sentimentos, sua cultura e tradições.

2.2 UM DIÁLOGO A PARTIR DAS CATEGORIAS PAISAGEM, ESPAÇO E LUGAR

Na presente Seção, será apresentada uma discussão a respeito da transformação da paisagem urbana, partindo da conceituação das categorias geográficas - paisagem, espaço e lugar - referentes à abordagem deste trabalho como processo de análise para compreender as modificações decorrentes no espaço que se concretizam através da configuração urbana por meio da intervenção humana.

Entre as categorias-chaves da Geografia⁶, se encontra a paisagem, esta é o resultado de tudo aquilo que conseguimos enxergar através do nosso campo de visão, ou seja, classificada como tudo aquilo que é perceptível aos nossos olhares. A paisagem é formada pelas materializações que são visíveis e compõem o espaço. As materializações formam o conjunto heterogêneo que a paisagem possui. É por meio da visão que identificamos uma fração dos objetos do espaço compostos na paisagem, sejam eles, a rua de uma cidade, um jardim, os edifícios, as montanhas do campo, o mar, o rio que percorre um município, entre tantos outros.

A paisagem comporta o processo de um momento histórico acontecido em meio à sociedade, estabelece as produções da ação humana habitando o espaço e também vivencia as modificações do tempo, sendo reflexo da organização espacial e sua dimensão concreta; desta forma, podemos constatar que “a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades

⁶ Espaço, paisagem, lugar, região e território.

diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço” (SANTOS, 1998, p. 68).

O espaço é concebido como a totalidade do arranjo espacial geográfico, em que reúne todos os objetos existentes na sociedade e estão expressos diretamente na paisagem. É mediante o espaço que a paisagem está interligada, suportando as transformações decorrentes desse sistema em constante movimentação do tempo, composto pelas suas formas, funções, processos e estruturas.

Por sua vez, a paisagem urbana é constituída pela produção do espaço geográfico que compõe as cidades e os elementos do espaço urbano. Segundo SANTOS (1985, p. 6), “os elementos do espaço seriam o seguinte: os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infra-estruturas” [sic]. A ação humana intervém permanentemente na paisagem da cidade, transformando os lugares com edificações erguidas pelo mundo, dispondo das mais diversas obras construídas pelo homem. Esta concepção é resultado da ocupação populacional em meio ao espaço urbano, pois, o processo de urbanização nas cidades vem aumentando a produção em extensão nas áreas urbanizadas, principalmente nas grandes cidades no século XXI.

Quanto ao lugar, é atribuído como área específica do espaço e possui o sentimento de pertencimento pelos indivíduos que compõem o mesmo, estabelecendo relações com a vivência de uma sociedade que habita o planeta. É por meio do lugar que as intervenções humanas são integradas no espaço, no entanto,

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida (CARLOS, 2007 p. 22).

A concepção de lugar, segundo CARLOS (2007), respalda a significação da vida no espaço com as situações vividas num dado momento histórico no lugar, pois, enaltece a importância das relações cotidianas que os indivíduos, juntamente com esta porção do espaço, perpassam ao decorrer da magnitude do tempo, sobretudo com os movimentos da metamorfose que a existência da cidade provoca. Além do mais,

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. (CARLOS, 2007 p. 17).

É por meio da junção, explicitada acima, que as apropriações de habitação e usos de determinados lugares, porém, o lugar também pode estabelecer fragmentos como condições precárias ou caóticas em sua representação espacial, neste sentido, é preciso analisar de que modo a sociedade urbana pertencente a uma rua, bairro, condomínios, parques públicos exercem a sua vivência social em meio a lugares que apresentam implicações sociais com os habitantes que neles vivem.

À medida que o crescimento acelerado das cidades acontece, novos formatos de paisagem vão se intensificando no espaço, através destes processos, novas formas e funções vão dando lugar ao desenvolvimento urbano. Logo, com o crescimento populacional, necessidades para a sobrevivência humana vão despertando diante do espaço. Um considerável agente social do espaço, o Estado, é um forte responsável pelas transformações decorrentes no lugar, podendo intervir diretamente em lugares estratégicos para que possa fornecer ações ao serviço público,

E é decorrente de seu desempenho espacialmente desigual enquanto provedor de serviços públicos, especialmente aqueles que servem à população, que o Estado se torna alvo de certas reivindicações de segmentos a população urbana. (CORRÊA, 1993, pp. 24-25).

No tocante à ação do Estado sobre a interferência na paisagem urbana, esta situação relaciona-se com as obras públicas produzidas na sociedade para solucionar a reivindicação dos habitantes de determinado lugar, como também este agente possui o poder de decisões. Porém, a cada nova produção no espaço, há o surgimento de consideráveis impactos ambientais, sociais e urbanos que irão ocorrer e logo poderão influenciar os comportamentos da vida humana na extensão da cidade, modelando, então, a estrutura de sua paisagem.

Entre a dimensão da cidade, podemos encontrar espaços que, em seu passado, já obtiveram funções significativas para a história de um bairro ou até mesmo da própria cidade, mas, com o passar do tempo, foram perdendo a sua vivacidade e tornando-se esquecidos.

“Assim, o espaço, espaço-paisagem, é o testemunho de um momento de um modo de produção nestas suas manifestações concretas, o testemunho de um momento do mundo” SANTOS (2004, p. 173). É a partir daí que o Estado, em seu nível político-administrativo municipal, pode interferir diretamente, transformando o antigo espaço em uma nova área propícia à população, modificando a paisagem urbana da cidade.

É por meio de práticas espaciais como esta que o Estado pode impor os planos estabelecidos, juntamente com as técnicas do planejamento urbano, em seu processo de análise, para tomar conhecimento das novas apropriações que serão desenvolvidas no lugar, algo que conseqüentemente modificará a dinâmica do espaço e ocasionará novos fenômenos sociais no modo de viver de alguns indivíduos da cidade.

2.3 A GEOGRAFIA URBANA DO LAZER

A discussão aqui apresentada terá como tema em foco, a Geografia Urbana do lazer, área do conhecimento que engloba o lazer nos espaços públicos. Deste modo, cabe à Geografia entender os acontecimentos que são ocasionados nestes lugares.

O estudo sobre o lazer vem ganhando espaço e despertando bastante curiosidade entre os pesquisadores brasileiros através de preocupações a respeito de como este tema vem se desenvolvendo na cidade contemporânea, em razão de que os estudos sobre o lazer abrangem diversas áreas e ramos da ciência, estando entre elas, a Sociologia, a Filosofia, as Ciências Sociais, Arquitetura, Urbanismo, Ciências da Saúde, Educação Física, Artes, Educação e também a Geografia, tornando-se uma categoria interdisciplinar.

Nas ciências humanas, a busca do conhecimento pelo lazer e suas especificidades está sendo cada vez mais estudada e muitos pesquisadores estão se especializando e se aprofundando em análises nesta área. A Geografia, por sua vez, é uma ciência que se preocupa em estudar o espaço e suas relações com a sociedade. Deste modo, o lazer está inserido diretamente nas relações do homem habitando o espaço, que conseqüentemente desdobrará fenômenos sociais e cabe à ciência geográfica investigar.

Em virtude disso, o lazer na cidade contemporânea contempla uma série de fatores em seus espaços públicos urbanos de lazer, concebendo então a Geografia Urbana⁷ a competência de suas funções estudar a respeito dos espaços públicos e as relações referentes à população entender a dinâmica socioespacial e as questões que acarretam acontecimentos que envolvem a cidade e seu espaço urbano.

A Geografia Urbana dos lazeres⁸ compreende toda a dimensão de acontecimentos voltados para os espaços públicos de lazer, analisando o comportamento dos cidadãos e seus fluxos de visitação a estes espaços, como se organizam os equipamentos na cidade, a democratização do lazer, de que forma são planejados, como acontecem as políticas públicas que se voltam para a construção destes ambientes e os impactos positivos ou negativos que os equipamentos de lazer podem ocasionar na cidade, as insatisfações da população entre tantos outros fatores.

As políticas públicas voltadas para o direito ao lazer em espaços públicos tornaram-se uma pauta recorrente para os estudos geográficos, em que buscam investigar o modo de fornecimento que são propostas, como são distribuídas, seus programas e suas ausências em que são desenvolvidas e implantadas pelo Estado ou município. Por conseguinte,

Tendo como ponto de partida a tematização de questões em espaços públicos e sua conversão em ideias e projetos sociopolíticos, a formação de uma política pública pressupõe a interação de coalizações promotoras ou ação de um conjunto de atores, portadores de idéias [sic] reformadoras ou inovadoras, que constituem redes societárias (MENICUCCI, 2006, p.145).

Este fator é um desdobramento das ações administrativas públicas muito pertinente quando se voltam às políticas públicas de lazer, dispendo à Geografia investigar por meio do planejamento como estão sendo impostas no espaço urbano da cidade, podendo averiguar as questões analíticas, caso as políticas introduzidas sejam de ordem qualitativa para a cidadania ou não, desta forma, significando um fundamental aspecto para os pesquisadores e especialistas na área da Geografia Urbana dos lazeres.

⁷ Ramo do conhecimento da ciência Geográfica que se volta a estudar os fenômenos que acontecem na cidade e ao seu redor, sendo responsável por abranger os estudos do espaço urbano, a extensão territorial e crescimento da cidade, origem e seu desenvolvimento, a aumento das populações e suas formas de habitações, a dinâmica industrial como também as áreas comerciais, os espaços públicos em Bairros, ruas, praças, parques, a mobilidade urbana e tantos outros temas relacionados.

⁸ Está área da Geografia tem sido discutida em grupos de trabalho no Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB).

Cabe ressaltar a dimensão da cidade, na qual ela integra e evidencia os elementos da reprodução do espaço urbano, que irão denotar a relação que a Geografia dos Lazer possui com as funcionalidades do espaço materializado, assim como LEFEBVRE (1991, p. 70) identifica que:

A cidade tem dimensão simbólica; os monumentos, como também os vazios, praças e avenidas, simbolizam o cosmo, o mundo, a sociedade ou simplesmente o Estado. Ela tem uma dimensão paradigmática; implica e mostra oposições, a parte interna e a parte externa, o centro e a periferia, o integrado à sociedade urbana e o não-integrado.

Seguindo a análise do argumento de LEFEBVRE (1991) mencionado anteriormente acima, é possível compreender que a Geografia do lazer, enquanto campo de pesquisa que se preocupa em abranger as implicações que a oferta do lazer ocasiona em meio à cidade, pode demonstrar os motivos do lazer que não são integrados a determinadas populações de um município ou de comunidades de bairros.

A Geografia Urbana do Lazer é capaz de investigar a proporção dos fatores, a exemplo, a qualidade dos espaços, as reformas, as manutenções, as atividades que, em determinado espaço público, são desenvolvidas ou não, o papel do planejamento, as políticas públicas que são direcionadas para o equipamento ou a ausência delas, o público que frequenta, ou seja, possui todo um conjunto de características peculiares que resulta no desdobramento que o lazer perpassa para ser exercido em sociedade.

Os fatores elencados acima estão presentes em diversos lugares que a cidade contempla enquanto objetos de estudos do lazer e de fundamental interesse da Geografia, seja rua, centros históricos, parques públicos, parques esportivos, praças públicas, praias e orlas, estádios de futebol, vilas olímpicas, shopping centers, patrimônios e monumentos históricos, teatros, museus, espaços religiosos e espaços comunitários.

São espaços como estes, em que a população se refugia em busca do divertimento em seu tempo livre de uso coletivo e que se tornam temáticas de pertinente relevância em pesquisas acadêmicas para a busca da concepção a respeito de como os habitantes usufruem dos momentos disponíveis, quanto à qualidade do lazer fornecido às pessoas nos ambientes urbanos públicos e também a forma como são zelados pelo poder público.

Os eventos, as festas, os espetáculos, o turismo, os esportes, o lúdico, as artes, a cultura, as recreações e as brincadeiras contemplam algumas alternativas atrativas de lazer nos espaços públicos. São opções que enaltecem a participação do público que vivencia a apreciação do espaço no cotidiano, mas, aqui, convém também pensar e refletir a realidade do dia a dia nos espaços de lazer criados nas áreas mais periféricas e carentes. A população necessita de uma demanda maior devido a poucas opções de áreas de lazer.

O lazer tem sido retratado na reprodução dos espaços urbanos públicos como função relevante de desenvolvimento social. Possui forma contributiva em consonância com a vida dos indivíduos na cidade. Dentre esta relevância, ressaltamos a importância dos espaços públicos bem cuidados para o usufruto da população, pois, muitas vezes, convivemos em nossas cidades com espaços públicos fechados, sucateados, sem infraestrutura, esquecidos pela gestão e que, até mesmo, deixam de exercer sua funcionalidade.

A Geografia do Lazer tem um papel significativo quando diz respeito a demonstrar as oposições que a cidade obtém diante dos espaços públicos, averiguando a real situação que estes se encontram. É função dos órgãos governamentais responsáveis se preocuparem em estudar e avaliar as versões funcionais que estes ambientes públicos propiciam à população.

2.4 O PAPEL DO PLANEJAMENTO URBANO

Nesta seção, será abordada uma reflexão do planejamento urbano diante das organizações governamentais que devem incluir as políticas públicas eficazes e que sejam capazes de interceder de forma igualitária em meio à criação dos mais variados projetos para atender as populações. Em segundo instante, este componente conduz a três fatores do desenvolvimento do planejamento urbano que devemos compreender os motivos que estão em sua volta para a realização.

O planejamento urbano, em sua multifuncionalidade, diante das inúmeras escalas geográficas, constitui, na atualidade, um papel fundamental na elaboração dos projetos urbanísticos que busca resgatar alguns espaços na cidade, concebendo ações que retomam a vivência de lugares descuidados ou originando a criação de novos ambientes urbanos para uso e aproveitamento dos cidadãos.

A execução das ações do planejamento urbano deve ser voltada para o exercício da urbanidade, envolvendo os indivíduos que, por meio desta, atribuem-se ao convívio no espaço. Em razão disto, são geradas por atuações governamentais as políticas públicas que vão ao encontro do planejamento urbano para a progressão de infraestruturas que atendam as necessidades humanas. DIAS & ESTEVES (2017, p. 659) estabelecem que:

Desse modo, apostamos em um planejamento urbano mais humano, inclusivo, democrático e seguro, e que passa por: ser sustentável, integrando valores naturais e humanos: valorizar outras práticas sociais, outras culturas urbanas e a diversidade;

Em meio à efetuação das políticas públicas, as ações de intervenção direcionadas para o planejamento urbano carecem de um projeto que seja planejado adequadamente, projetado com seriedade e que haja a contribuição efetiva através da participação da população que é capaz de entender a realidade em que vive; palpita o desejo de determinado atendimento à medida que aconteça a solução de ajuda aos habitantes necessitados.

Para a criação de espaços públicos de lazer na contemporaneidade, é preciso que ocorra o financiamento de políticas públicas por parte do governo, pois, no Brasil, ainda há pouca oferta de divertimento para as áreas mais empobrecidas, gerando esvaziamento dos ambientes públicos de lazer na cidade. DIAS & ESTEVES (2017, pp. 659-660) ainda mencionam que cabe ao planejamento urbano:

valorizar, requalificar e criar novos espaços públicos livres, recuperando espaços residuais e intersticiais; valorizar os aspectos ambientais, paisagísticos, históricos e culturais em cada espaço público; incorporar a arte e o lúdico aos espaços urbanos, estimulando seu uso criativo; requalificar e criar novos espaços lúdicos, para todas as crianças e suas famílias; articular os espaços públicos com a cidade e em rede; fomentar a apropriação dos espaços públicos, através dos processos de participação, criação, uso, identificação, cuidado e manutenção. (DIAS & JUNIOR

Para SOUZA (2003), existem elementos que interferem na eficácia do planejamento urbano. De início, sendo necessário compreender que a ausência de planejamento e suas irregularidades não acontecem de modo previsto, pois é fundamental analisar as eventuais causas juntamente com as ações geradoras a que se devem as problemáticas, ou seja, as dimensões organizacionais, econômicas e culturais, os quais vão além da vontade política.

Em segundo, entender o papel dos planejadores, no sentido que desenvolvem trabalho para determinado órgão público. Sendo assim, é primordial identificar o nível dos profissionais para que se obtenham bons planejamentos para o desenvolvimento urbano adequado. O terceiro fator é a ausência de um planejamento, no qual, estabelecem-se pelos funcionários planejadores que estão a trabalho de um órgão administrativo, ou seja, as Secretarias de diferentes âmbitos e edilidades, em que muitas das vezes prevalecem os interesses políticos e econômicos.

A partir dos aspectos elencados acima, uma concepção adequada para a construção de uma política pública urbana de lazer apropriada é trabalhar na perspectiva da educação, despertando nos cidadãos o enriquecimento dos valores humanos, enquanto crescimento social por meio do lazer, sendo assim,

O lazer atua sobre os meios de reprodução da vida, sua dimensão sociocultural mais visível e prática. Como produto de ação socioeducativa, de um lado, pode contribuir para qualificar o ser humano a olhar, perceber e compreender o vivido se reconhecendo na percepção do outro, distinguindo semelhanças e diferenças entre si, o mundo em que vive e outros sujeitos – construindo sua própria identidade e história. De outro lado pode contribuir para favorecer novas relações socioculturais alicerçadas nos preceitos lúdicos e democráticos (PINTO, 2008, p. 49).

Podemos observar a existência de uma população sem direito, uma população que sobrevive às margens do direito à cidade, a exemplo de crianças de rua e que trabalham em semáforos, pessoas que não possuem casa para morar, habitantes que vivem em extrema pobreza, famílias numerosas com renda baixa, enfim, o lazer democraticamente educativo e lúdico contribuiria, de forma significativa, com relação ao combate à exclusão sociourbanística que demarca determinados lugares da cidade. Casos que acontecem em todo o mundo, diariamente, que nos fazem aqui refletir sobre a fundamental importância que o planejamento urbano traz quando realizado com ações que realmente estabeleçam o direito do cidadão.

2.5 A DINÂMICA DO LAZER NA CIDADE ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E A AÇÃO POLITICA

Nesta seção, discutiremos o lazer como pauta fundamental para a vida humana, cabendo à ciência geográfica compreender o desdobramento a partir da dinâmica da cidade, com ênfase para as políticas públicas, enquanto campo de análise pertinente para a Geografia Urbana do Lazer.

O espaço público é um meio no qual todos da sociedade devem ter acesso, mas na cidade contemporânea, a lógica capitalista vem estruturando outras formas de acessibilidade, onde poucos podem se beneficiar desses espaços, e, dentro deste âmbito, cabe à ciência geográfica urbana do lazer investigar estas formas de ocupações, estudando os aspectos decorrentes do processo da urbanização e averiguando a perspectiva de usos dos espaços públicos na cidade.

As transformações decorrentes nos espaços públicos caracterizam peculiaridades do capitalismo contemporâneo na cidade modificando a dinâmica da acessibilidade, tornando o espaço público um ambiente de mercadoria específico para a valorização na produção do consumo da cidade.

Por conseguinte, há uma série de fatores elencados do espaço público de lazer que devem ser investigados para uma melhor compreensão dos novos processos que definem a cidade e sua urbanização. Dentre, podemos citar: a acessibilidade, as divisões territoriais do espaço público, as privatizações dos espaços públicos, as novas tecnologias que interferem na utilização desses espaços, as relações da vivência social dos indivíduos, a falta de equipamentos de lazer para os usuários, a segurança pública, a violência nos espaços, a ausência de implantação de políticas públicas, voltadas ao planejamento urbano para as ações de lazer e tantos outros elementos.

No Brasil, tal como em diversos países, há espaços públicos de lazer que são de difíceis acessos devido às condições oferecidas, principalmente, quando se trata de áreas mais pobres, carentes, periféricas. Esses espaços, mesmo estando em estado de má conservação, são de fundamental importância para a vida em cidadania das pessoas que residem em áreas empobrecidas, que, muitas vezes, recorrem para esses espaços para se divertir no tempo livre ou no “tempo de não-trabalho”. É lá, onde possivelmente as pessoas têm a oportunidade de vivenciar o lazer.

A concepção do lazer, introduzido à cidade, transcorre através de proposições que estão interligadas ao espaço, aos aspectos correspondentes ao cotidiano dos lugares urbanos, à questão do tempo, à forma executada da qualidade de vida das pessoas, à oferta dos espaços públicos e aos conteúdos que envolvem o próprio lazer.

Para compreender o lazer na sociedade contemporânea, é importante ressaltar, de acordo com MARCELLINO (2008), os 04 (quatro) fatores que se relacionam com o lazer. *Primeiro*, a cultura vivenciada do indivíduo; *segundo*, os valores históricos de uma estabelecida sociedade; *terceiro*, o fator do tempo privilegiado e, em quarto, os aspectos educativos, enquanto a contribuição do lazer para o desenvolvimento pessoal. Estes quatro fatores nos auxiliam satisfatoriamente a entender o papel fundamental que o lazer desempenha em nossa sociedade.

De acordo com MARCELLINO (2008, p. 13), o lazer é entendido, portanto, como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. O lazer é o símbolo primordial de refúgio da humanidade. É uma ação cometida pelos indivíduos que compõe a sociedade em seus atos de divertimentos festivos no tempo livre, exaltando a liberdade e a celebração em momentos oportunos para o relaxamento do corpo e da alma.

Esta categoria engloba uma série de atividades peculiares que cada ser humano adquire para a execução em seu tempo disponível: realizar viagens, passeios em shopping centers, ir a festas, exercer leituras, praticar jogos de esportes, descansar, assistir filmes ou televisão e, até mesmo, navegar na internet e utilizar redes sociais.

Um estabelecido tipo de espaço público vem ganhando ênfase nas últimas décadas em todo o mundo, são os conhecidos espaços públicos de lazer. Desde que o lazer passou a ser um direito da população, esta categoria encaminha-se para uma pauta muito pertinente que é sobre as políticas públicas voltadas à população. Desta forma, é possível afirmar que:

Com a Constituição Brasileira de 1988, o lazer passa a integrar o conjunto dos direitos básicos do cidadão. Subentende-se, por isso, que os governantes e a sociedade têm a obrigação de reconhecer e proteger tal direito. (ZINGONI, 2008, p. 91).

Como forma de intensificar as ações de lazer, a Constituição Brasileira de 1988 reforça a promoção social ao lazer, direito do poder público desenvolver ações que democratizem as atividades e espaços para todas as classes sociais já que com o aumento populacional, há maior necessidade de demandas a serem atendidas pelos cidadãos na cidade, sendo uma delas a criação de mais espaços públicos para usufruto do divertimento no tempo disponível.

O espaço público é um meio no qual todos da sociedade devem ter o direito ao acesso na cidade, só que, muitas vezes, há contrastes de apropriação no uso destes espaços urbanos. A dinâmica do espaço urbano é marcada por atividades em movimento, uma delas sendo considerada a prática do lazer, constituindo uma necessidade fundamental dos indivíduos que precisam se divertir no tempo livre e que buscam usufruir de espaços públicos urbanos de lazer. CAVALCANTE (2013, p. 77) esclarece a consecutiva relevância:

Esse enfoque da análise urbana destaca, então, a importância do espaço público no arranjo da cidade, como elemento para a prática da gestão urbana democrática e participativa, que favorece o exercício da cidadania. Os espaços públicos são lugares da coabitação, de encontro e de copresença [sic], onde se podem expressar as infinitas diferenças, as divergências, as contradições. Sendo assim, eles promovem e ampliam as possibilidades de construção da cidadania.

É através dos espaços público urbanos de lazer que determinada população pode ser beneficiada com obras em seus bairros para o atendimento às comunidades populacionais de uma cidade, com o objetivo de ampliar a demanda de um serviço favorável ao povo, advindo da gestão de políticas públicas que criam projetos-desenvolvidos pela arquitetura urbanística, em que expõem admiráveis modelos de parques urbanos pela forma estrutural aparente.

Em decorrência do processo de acessibilidade para realizar tal prática de lazer, nem todos os indivíduos da sociedade têm a propriedade de executar determinados tipos de lazeres, isto se remete à divergência entre “as classes sociais *graduadas*” com poderes consideráveis ou não para utilização de estipulada forma.

Por consequência, uma opção degenerativa é o aproveitamento para distração da população em espaços públicos urbanos de lazer, por exemplo, as ruas, as praças e os parques públicos na cidade. Em razão disto, o parque público é um espaço aberto à população, acessível a todos, posto à disposição dos usuários (SERPA, 2007, p. 37), que recebem numerosas visitas de gente, todos os dias em suas dimensões.

Os parques urbanos ocupam a cidade com o intuito de mobilizar os integrantes que nela vivem para a realização de atividades compostas pelo lazer festivo, esportivo, turístico, educativo, de recreação e diversão, mas o lazer na cidade contemporânea passa por uma sucessão de fatores para que todos estes elementos venham funcionar na prática. Contudo, há tramitações bastante delicadas por parte do estado, agente produtor do espaço urbano, para que haja o funcionamento efetivo de um parque público. Conforme a reflexão abordada, SERPA (2007, p. 21) chama atenção para o fato de que:

Na cidade contemporânea, o parque público é um meio de controle social, sobretudo das novas classes médias, destino final das políticas públicas, que, em última instância, procuram multiplicar o consumo e valorizar o solo urbano nos locais onde são aplicadas.

Ainda SERPA 2007, aborda que a finalidade de muitos parques públicos de lazer que são implantados nas cidades do Brasil e do mundo, adentra o sistema capitalista pelo fator de interesses amplos dos agentes produtores do espaço urbano que buscam a valorização da terra sob a forma de gerar lucro e assim aumentar a especulação imobiliária de custo de terrenos, muitas vezes, esquecidos, abandonados, deteriorados ou não utilizáveis, deixando então, uma lacuna nas funções sociais que o parque deve realizar para os cidadãos da sociedade.

Em relação a estes fatores, MARICATO, (2013, pp. 17-18) pressupõe a seguinte alegação:

A cidade constitui um grande patrimônio construído histórica e socialmente, mas sua apropriação é desigual e o nome do negócio é renda imobiliária ou localização, pois ela tem um preço aos seus atributos. Isso tem a ver também com a disputa pelos fundos públicos e sua distribuição (localização) no espaço.

Para SOUZA (2003, p. 52), é através do conhecimento da função do planejamento que iremos compreender as aplicações das intervenções de políticas públicas de lazer, geradas no espaço urbano pelos agentes produtores do espaço, quando afirma que:

Uma visão mais abrangente e flexível do papel do planejamento, que faça justiça mais abrangente à complexidade dos quadros de ação sócio-espaciais concretos, deve desembocar em uma perspectiva que relativize o próprio dualismo, tão usual quanto simplista, entre o “espontâneo” e o “planejado” nos processos de produção do espaço social: espontâneo e planejado integram o tempo todo de maneira nada simples; aquilo que parece, à primeira vista, totalmente espontâneo, se revela, olhando mais detidamente, fruto de uma pletera de ações dispersas, muitíssimas delas deliberadas e não poucas formalmente programadas, que criam uma sinergia.

As dinâmicas da construção dos parques públicos de lazer passam por decisões das gestões municipais ou estaduais, intervindo na função que estes irão desempenhar na cidade. Com isto, é relevante a análise do desdobramento do papel do planejamento urbano que SOUZA (2003) nos traz, remetendo a uma averiguação de quais as verdadeiras funções que uma gestão pretende programar sobre os espaços de lazer e apurar como está o desenvolvimento das ações.

A respeito dos espaços de lazer, é comum encontrarmos nas cidades brasileiras espaços públicos que nas duas últimas décadas sofreram um esvaziamento na cidade em razão da sua funcionalidade não estar mais desempenhando toda proporção ideal que deveria acontecer, assim como, o planejado em projeto, isto acontece principalmente em bairros mais periféricos por estarem localizados muitas vezes em áreas ou comunidades carentes e mais necessitadas de serviços fornecidos pelo poder público. Neste sentido, é possível constatar a desconexão dos planos construídos com a realidade vivenciada em determinados lugares:

Essa autonomização dos planos, seu deslocamento da realidade, se insere na produção de um enorme arsenal de ideias sobre a cidade e sobre o planejamento urbano que se alimentam de si próprias, pois não têm nenhuma vinculação com a realidade. (VILLAÇA, 2015, p. 227).

Diante do exposto, ainda cabe observar a descontinuidade de ações de uma gestão pública para outra. Isso faz com que alguns serviços públicos deixem de funcionar causando o não cumprimento dos direitos assegurados que a população obtinha. Em razão destes procedimentos é possível afirmar, pois:

A frequente *ausência de continuidade entre administrações*, em que as propostas estudadas e, às vezes, de implementação até já iniciada por um prefeito, são abandonadas pelo sucessor, configura outro problema corriqueiro. Para isso concorrem muitos os todos problemas anteriormente mencionados, e é seguro que, sob essas circunstâncias, não é possível a implantação bem-sucedida de um sistema local de planejamento e,

tampouco, o florescimento de uma “cultura de planejamento”. (SOUZA, 2010, p. 316). (Grifo do autor)

O lazer, proporcionado pelos administradores das políticas públicas desencadeia um desafio pertinente para a Geografia Urbana em busca da compreensão desenvolvida, enquanto efeitos gerados na malha urbana, afetando a população em meio ao espaço geográfico da cidade.

Assim, situando a perspectiva da análise da Geografia Urbana do lazer com as políticas urbanas, podemos entender que a carência da qualidade de vida é um problema que assola os habitantes das cidades. A busca por melhorias de vida é a necessidade de pessoas que vivem em condições mais precárias, essencialmente aquelas que residem em áreas periféricas. Deve-se exigir das políticas públicas urbanas em seus fundamentos a colocação dos direitos assegurados em constituição, a nível municipal, estadual ou federal para a execução de serviços, conforme a necessidade da sociedade.

É notório que o trabalho, voltado a ações governamentais públicas, carece em fornecimento de serviços, sendo algumas vezes recursos limitados e, até mesmo, existindo a falta destes, que interfere no modo de vida da população. Os setores de funcionamento público enfrentam estes impasses com o fornecimento de políticas públicas adequadas na educação, saúde, transporte, segurança, lazer, moradia, cultura, trabalho entre outros.

Na cidade contemporânea, em meio ao caos urbano, derivado das turbulências ocorridas no cotidiano da vida, juntamente com a acumulação de problemas perpassados pela ausência de políticas públicas qualitativas, o ser humano necessita, em seu tempo livre e disponível, de momentos de descontração para o divertimento e refugiam-se para os espaços de lazer.

No entanto, para a execução do lazer como uma política pública eficaz é preciso que os espaços públicos de lazer obtenham importância necessária da gestão pública que administra, as áreas de lazer devem ser o espaço de convívio com a valorização da cultura obtida pela cidade ou bairro e ações com atividades lúdicas, pois, muitas vezes, os órgãos governamentais públicos não priorizam o lazer enquanto direito.

Além do mais, é necessária a intensificação de políticas setoriais de lazer que trabalhem reforçando o atendimento no significado dos espaços públicos, com animação efetiva para atração de frequentadores, como também construir mais equipamentos, como parques, praças,

complexos esportivos de lazer e requalificar os antigos espaços, tornando-os ambientes de vivência social ativa.

Como componente de uma política mais ampla que insira a intersectorialidade de ações, o lazer é condição imprescindível à habitação, uma vez, que encontramos populações residindo em áreas distantes onde não se encontra um espaço de lazer mais próximo daquela localidade. Ainda assim, é primordial conservação e preservação dos espaços com ambientes sustentáveis, inclusão de práticas educativas e atividades culturais favorecendo as artes, exposição de placas de objetivo social e educativo incentivando os usuários a manter aquele espaço sempre organizado para que outros habitantes utilizem futuramente. Todavia, é fundamental a população estar integrada cada vez mais junto ao planejamento participativo do lazer para reivindicar os seus direitos.

2.6 UM RECORTE SOBRE O LAZER NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Realizado esse aporte teórico das categorias que envolvem nosso trabalho de pesquisa e análise, nesta seção, iremos ressaltar, a princípio, algumas formas de prática de lazer no Brasil e, logo após, mencionar alguns espaços públicos de lazer na cidade de Campina Grande, locais para onde os campinenses recorrem, em tempo disponível, destacando o Parque da Criança, espaço público que recebe centenas de pessoas diariamente, sendo um dos mais utilizados na cidade.

O lazer no Brasil é bastante recorrente, principalmente, pela grande diversidade de opções que o país possui. Conhecido mundialmente pelas suas belezas naturais e paisagísticas. A extensão urbana é o acesso para a movimentação dos fluxos da população no espaço das cidades, que priorizam muitas vezes determinado espaço público para visitação e o escolhem como o melhor por oferecer opções de lazer.

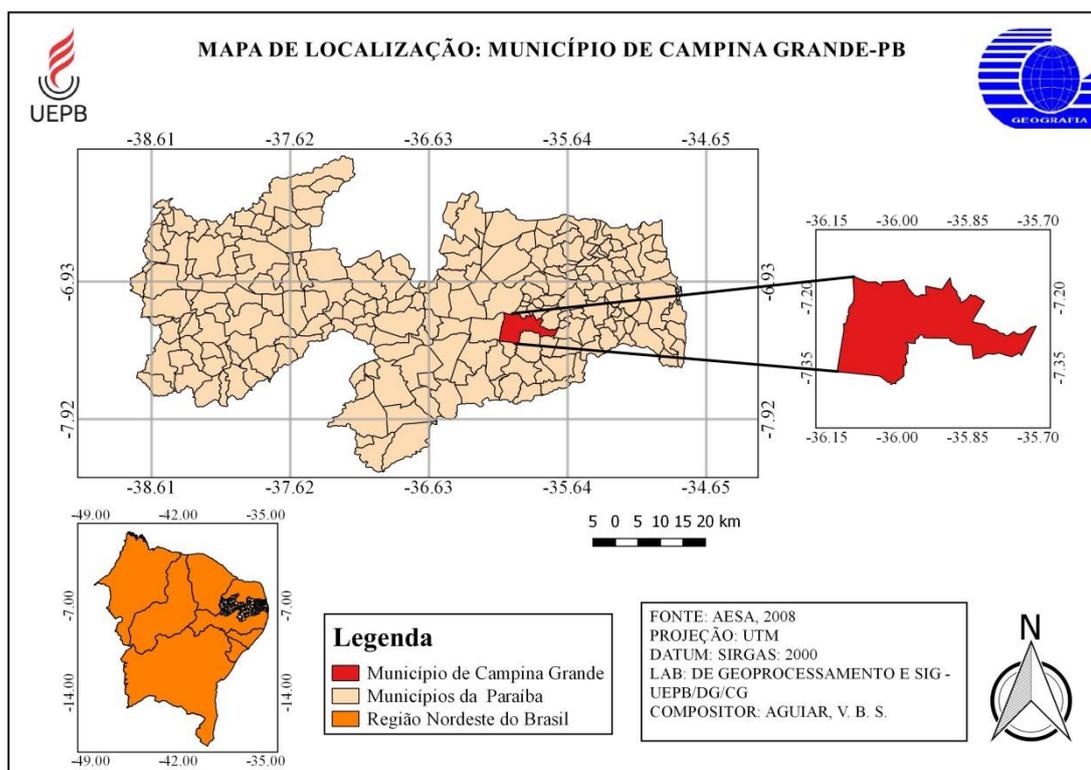
Os espaços públicos de lazer nas cidades brasileiras são ocupados pela população, em grande parte, durante a semana e em seus finais de semana através da busca de entretenimento, para sair com a família e os parentes, ver os amigos, os colegas de trabalho, por variados objetivos; de passear, praticar um esporte, se divertir, fazer turismo, se

confraternizar, namorar, efetuar o bem-estar e tantas outras opções. Conforme MENICUCCI (2006, p. 157):

O lazer pode ser identificado como um conjunto de ocupações ou como grupos de atividades, cada uma com conteúdos diversos como atividades físicas, manuais, artísticas, associativas e turísticas; o lazer apresenta relação com o tempo, mas que pode ser visto como tempo livre, tempo disponível ou conquista do tempo da não-obrigação e da ludicidade, da livre vontade ou de natureza desinteressada; pode ter diferentes propriedades constitutivas, como o caráter liberatório, hedonístico, desinteressado e pessoal.

Em Campina Grande (figura 1), conhecida como a cidade do Maior São João do mundo, que está localizada na região Nordeste do Brasil, no estado da Paraíba-PB, mais precisamente na mesorregião do agreste paraibano, conceituada na própria microrregião e também em sua região metropolitana, situando-se no semiárido Nordestino do país, observa-se a existência de relevantes espaços públicos no centro da cidade.

Figura 1: Mapa do Município de Campina Grande-PB



Fonte: AESA, 2008 adaptado por AGUIAR, V. B. de S. (2019)

Os espaços públicos no centro da cidade são a Praça da Bandeira (Figura 2), a Praça Clementino Procópio (Figura 3), o Calçadão Jimmy Oliveira (Figura 4) e a Praça Coronel Antônio Pessoa (Figura 5), em parte o Parque do Povo (Figura 6) que contempla o lazer festivo, usado eventualmente durante o mês de junho para o Maior São João do Mundo e o Parque Evaldo Cruz (Figura 7) que está sendo pouco utilizado nos últimos tempos devido à não implementação de políticas públicas de lazer e continuidade de atividades que proporcionem divertimentos para a população campinense.

Figura 2: Praça da Bandeira



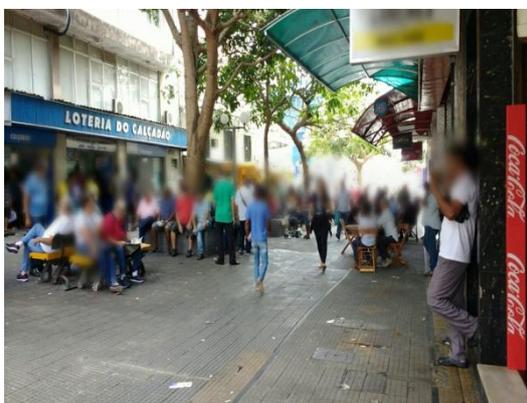
Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Figura 3: Praça Clementino Procópio



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Figura 4: Praça Jimmy Oliveira



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Figura 5: Praça Coronel Antônio Pessoa



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Estes espaços estão localizados em diferentes áreas que representam relevante singularidade, distribuem-se em espaços específicos, fazendo parte do entorno do Centro.

Figura 6: Parque do Povo

Fonte: www.g1.globo.com/pb⁹, 2018.

Figura 7: Parque Evaldo Cruz

Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Seguidamente, observamos o Açude Velho (Figura 8) ganhando monumentos históricos e museus ao seu redor, estando como o principal cartão postal e simbólico da cidade, bastante frequentado pela população, principalmente pelos frequentadores que buscam a prática da caminhada, optando pelo bem estar saudável.

Figura 8: Açude Velho

Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

Figura 9: Parque da Criança

Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

O lazer no Centro de Campina Grande é diversificado por peculiares espaços públicos. Também podemos observar a redefinição dos espaços, advinda da não ampla utilização de alguns espaços públicos nos bairros, principalmente, mais periféricos que ainda possuem seus parques e praças de lazer. Devido a pouca oferta de entretenimento, as pessoas acabam migrando para outros espaços de lazer na cidade, não priorizando o próprio espaço que se encontra no bairro, no qual possuem, bem como preferem visitar o Parque da Criança já que alguns espaços públicos dos bairros não oferecem uma tanta oportunidade de diversão.

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/2018/noticia/programacao-completa-do-sao-joao-2018-de-campina-grande-e-lancada-veja-shows.ghtml> Acesso em: 07/04/2019.

O Parque da Criança (Figura 9), por exemplo, é um parque público municipal que recebe uma demanda de frequentadores todos os dias, principalmente nos finais de semana. São pessoas provenientes, em grande parte, dos bairros da cidade e até mesmo de outras cidades próximas a Campina Grande, inclusive usuários que são moradores do Bairro José Pinheiro, Bairro próximo ao Catolé (Zona Sul), que possuem alguns espaços públicos de lazer, mas que uma considerável parte da população opta por frequentar o Parque da Criança, mesmo obtendo no Bairro um complexo esportivo de lazer municipal como, por exemplo, a Vila Olímpica Plínio Lemos e algumas praças à disposição.

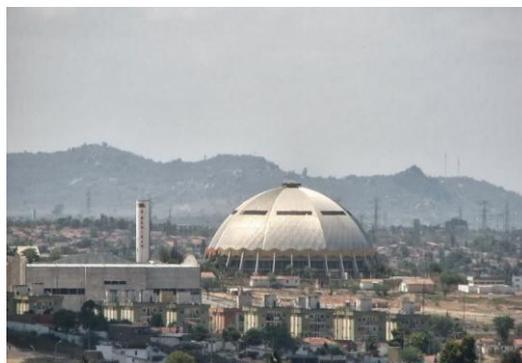
Adentrando os demais bairros da cidade, encontramos alguns espaços públicos, assim como, a Vila Olímpica Plínio Lemos (Figura 10) na Zona Leste do município, como já mencionada, o Ginásio o Meninão (Figura 11) no Bairro Dinamérica estando na Zona Oeste. Estes dois ambientes de lazer sofrem, no decorrer de sua história, com a falta de implementação de políticas públicas que ofertem melhores condições de qualidade para execução do lazer.

Figura 10: Vila Olímpica Plínio Lemos



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

Figura 11: Ginásio o Meninão



Fonte: <http://blogdojoaquimpastos.blogspot.com>¹⁰

Além do mais, na Zona Oeste, ainda podemos encontrar o Parque de Bodocongó (Figura 12), situado no próprio Bairro de Bodocongó, ao lado do Campus I (Campina Grande) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que foi construído pelo Governo Estadual da Paraíba, sendo o mais novo parque público construído na cidade, inaugurado em 2017. Em um outro espaço relevante é o Parque da Liberdade (Figura 13) também estando localizado

¹⁰ Disponível em: <http://blogdojoaquimpastos.blogspot.com/2013/09/ginasio-o-meninao-completa-25-anos.html>
Acesso em: 13/04/2019.

no próprio Bairro da Liberdade na Zona Sul. Encontra em reforma supervisionada pela PMCG.

Figura 12: Parque Bodocongó



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019

Figura 13: Parque da Liberdade



Fonte: <https://campinagrandeainhadaborborema>¹¹

Na extensão urbana de Campina Grande, observamos a presença de alguns espaços de lazer necessários para o uso da população, enquanto tentativa ao direito à cidade. Sendo assim, destacaremos a importância de investigar, a partir de um caso específico (a Vila Olímpica Plínio Lemos), como ocorre a dinâmica do lazer no dia a dia em determinado espaço público urbano, que de modo possamos compreender aqui, principalmente, os efeitos a respeito dos estudos de lazer de bairro.

¹¹ Disponível em: <https://campinagrandeainhadaborborema.blogspot.com/2016/09/parque-da-liberdade.html>
Acesso em: 13/04/2019.

3 A MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM ADVINDA DA CONSTRUÇÃO DO EQUIPAMENTO NO ESPAÇO URBANO

No presente Capítulo, será apresentado um resgate histórico-geográfico sobre a concepção do espaço do objeto de estudo, evidenciando, também, as atividades executadas ao longo de sua construção. A princípio antes de se tornar um espaço público urbano de lazer, denominado Vila Olímpica Plínio Lemos, este lugar abrigou o antigo Estádio Municipal Plínio Lemos (Figura 17).

3.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DO BAIRRO E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

O Bairro José Pinheiro¹² está localizado no município de Campina Grande/PB, mais precisamente na mesorregião do Agreste Paraibano. Está situado na Zona Leste da cidade. Em 2008, o Bairro foi contemplado com a inserção de um espaço público urbano de lazer, denominado Vila Olímpica Plínio Lemos. A princípio, antes de ser transformado em Vila Olímpica, esse espaço foi composto por um antigo e tradicional Estádio Municipal de Futebol recebendo o nome de Estádio Plínio Lemos. Foi inaugurado no ano de 1955. O Estádio de Futebol era a sede de um dos times marcantes dos torcedores de Campina Grande, o Campinense Clube.

Partiremos da relevância de pensar como a chegada de um equipamento do porte da Vila Olímpica Plínio Lemos, em um espaço tradicionalmente empobrecido da cidade, modifica sua paisagem na extensão urbana e, conseqüentemente, apresenta uma leitura sobre as relações socioespaciais que interagem com este espaço. À face deste trabalho, será abordada, enquanto estudos geográficos, a questão do direito ao lazer diante do específico espaço público, em que se nota a pouca disponibilidade de oferta qualitativa de lazer.

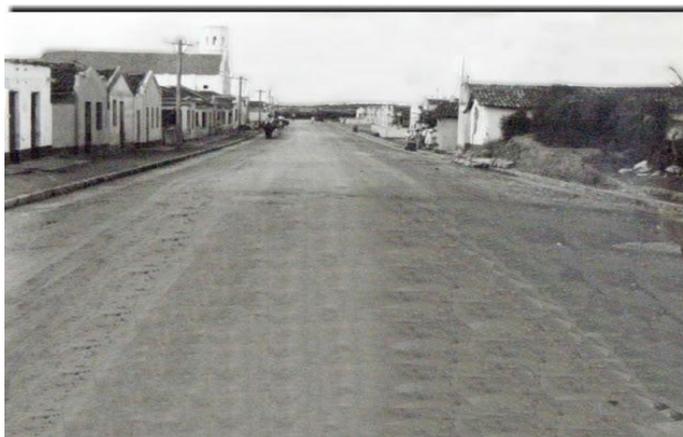
¹² Faz limites ao Norte com o bairro de Santo Antônio, ao Sul com os bairros do Catolé e Mirante, ao Leste o Monte Castelo e ao Oeste o centro da cidade, situando-se próximo da feira central e do principal espaço público símbolo da cidade, o açude velho e estando aproximadamente a 120 km de distância da capital paraibana (João Pessoa-PB).

A historicidade do Bairro José Pinheiro, em Campina Grande, surgiu a partir do século XX e advém através de um antigo morador que começou a habitar o lugar em torno da década de 1910, conhecido como José Pinheiro, nome de grande destaque. O senhor José Pinheiro foi o fundador do Bairro e obteve algumas profissões no decorrer de sua vida, realizando serviços no comércio, exerceu papel de professor e (curandeiro¹³).

Com base nas atividades e serviços comerciais desempenhados por José Pinheiro; criador e comerciante de animais, o senhor se tornou muito popular e as pessoas que vinham para o centro da cidade, obtinham destino de ir também para o Bairro José Pinheiro, por isso foi recebeu esse nome. Isto aconteceu oficialmente, por volta da década de 1930, no momento em que novos cidadãos começaram a habitar o lugar, formando um dos grandes bairros da cidade de Campina Grande.

O Bairro José Pinheiro surgiu próximo ao Açude Velho. As terras foram obtidas pelo casal de produtores da agropecuária, Marinheira Agra Dantas e José Dantas. Em um terreno, construíram uma residência para realização do comércio local, obtendo a cultura de plantações e criação de animais, desenvolvendo uma vida apoiada pela atividade econômica. Em decorrência do negócio, o Bairro começou a se desenvolver com a chegada de mais pessoas para residir, formando então a primeira rua, denominada Rua Campo Sales (figura abaixo).

Figura 14: Rua Campos Sales no Bairro José Pinheiro (1966)



Fonte: Blog Retalhos Históricos de Campina Grande¹⁴

¹³ Um pouco da história do personagem José Pinheiro encontra-se disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2016/01/rarissimo-conhecam-jose-pinheiro-o.html#.XLCD2ehKjIU> Acesso em: 22/01/2019.

¹⁴ Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2009/11/rua-campos-sales-jose-pinheiro-1966.html#.XLXBuOhKjIU> Acesso em: 16/04/2019.

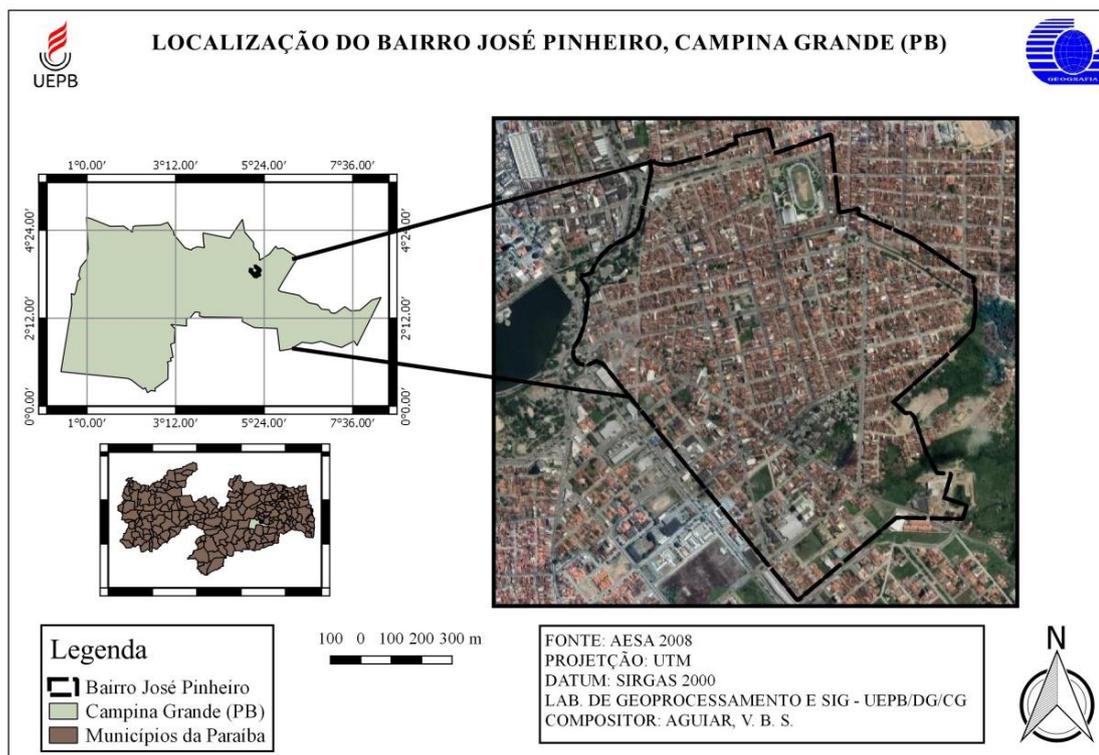
Ao decorrer do tempo, a população que ali residia era abastecida pela pequena propriedade do casal que atendia à necessidade de produtos para os moradores. Em vista disso, foram surgindo as primeiras residências nas imediações da Rua Campo Sales, que se tornou um ponto referencial de localização geográfica no Bairro.

Conforme a expansão urbana foram se constituindo no Bairro, formatos de ruas desordenadas, como os becos, vielas, áreas periféricas com espaços curtos e apertados para a passagem dos moradores, sendo, em algumas delas, impossível veículos (carros) chegarem às residências.

Na década de 1930, o então morador do Bairro José Pinheiro construiu um ponto de comércio e neste local começou também a atender pessoas que o procuravam para realizar consultas de pessoas enfermas. Este forte personagem na história do Bairro também ficou marcado por ser um animador de eventos (festas) na localidade, sendo este mais um motivo popular da procura da população pelo senhor tão famoso que atraía as pessoas para o Bairro.

No decorrer do tempo, o Bairro passou a sofrer alterações no processo de urbanização. Este fator também condicionou a chegada de moradores que buscavam a saída do campo, praticando o êxodo rural, integrando-se à procura por melhores condições de vida na cidade.

Figura 15: Imagem do Bairro José Pinheiro



Fonte: AESA 2008 adaptado por AGUIAR, V. B. de S. (2019)

O Bairro foi se especializando nos mais variados setores de comércio, o contexto histórico retrata bastante a forte cultura que foi originada, sendo, nos dias atuais, grande motivo de orgulho pelos moradores do Bairro porque exerce uma fundamental representatividade para a história da cidade de Campina Grande, como bem exalta Jackson do Pandeiro (1977), em sua música (*Ô não sai mais de lá, ô não sai mais de lá e se visita Zé Pinheiro não sai mais de lá*¹⁵).

Até fins dos anos 1990, os principais jogos da cidade ocorriam na área, onde havia um campo de futebol. Ali ocorreu um marco histórico do time do Campinense na história do futebol local, e, assim, o estádio contribuiu para o fortalecimento popular do Bairro José Pinheiro que abrigava os clássicos do esporte nesta época.

Características marcantes traz o comércio local; dos mais variados produtos, lojas de móveis e eletrodomésticos, calçados, roupas, peças de carros, motos e bicicletas, material de

¹⁵ ALÔ Campina Grande. Intérprete: Jackson do Pandeiro, Campina Grande/PB: 1977.

Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/search?q=al%C3%94+campina+grande#.XLXCxuhKjIU> Acesso em: 16/04/2019.

construção, oficinas, supermercados, lanchonetes, padarias, bodegas, farmácias, açougues e tantos outros, situados na principal rua do Bairro, denominada Rua Campos Sales (figura 16). Também integram serviços ofertados, como hospitais e clínicas para atendimento à população, escolas estaduais e municipais contribuindo para a educação da comunidade. Igrejas, clube de mães, SAB (Associação de Amigos de Bairro) e, faz alguns anos, que foi contemplado com espaços urbanos de lazer (Praça Joana Dar'c e a Vila Olímpica Plínio Lemos)

Figura 16: Bairro José Pinheiro, Campina Grande-PB



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

O oferecimento dos mais variados setores de serviços comerciais, assim como mencionados anteriormente, são muito peculiares em José Pinheiro, pois oferecem uma integridade maior à população pela proximidade da acessibilidade aos serviços que são propostos. A população não precisa se locomover muito dentro do próprio Bairro nem necessita de ir até o centro da cidade. As características assimiladas em evidência contemplam o preenchimento de um Bairro dinâmico e hospitaleiro que faz com que a população se sinta privilegiada em residir nesse lugar.

Mas, observa-se que o divertimento para os moradores do Bairro sempre foi pouco ofertado de forma qualitativa. Primeiro, pela pouca oferta de equipamentos de lazer no Bairro; Segundo, pela não manutenção dos poucos existentes, a exemplo da Vila Olímpica Plínio Lemos, o que contribui para o não acesso e utilização dos espaços públicos no Bairro. Ao que indica há uma ausência de gestão para com os equipamentos. De tal modo que a pesquisa se encontra fundamentada sobre os estudos das transformações socioespaciais, buscando

compreender os fenômenos sociais e geográficos que têm caracterizado os usos do equipamento da Vila Olímpica Plínio Lemos.

3.2 ESTÁDIO MUNICIPAL PLÍNIO LEMOS

Inaugurado em 26 do mês de julho de 1955, foi denominado de Estádio Municipal Plínio Lemos, referente ao nome do Prefeito Plínio Lemos, sendo construído no Bairro de José Pinheiro. A implantação do estádio de futebol demandou bastante disposição de serviço municipal para aterrar a área e foi construído em tempo ágil, totalizando quatro meses e quinze dias.

Ao término de sua edificação (1955), foi construído neste equipamento um campo de futebol com grama e cerca de fios de arame, uma quadra para prática de esportes, piscina e uma arquibancada para acomodar os torcedores que vinham prestigiar os times em jogos. Neste espaço, além das atividades esportivas do futebol, também havia as disputas de vaquejadas.

Figura 17: Estádio Municipal Plínio Lemos (1962)



Fonte: www.globoesporte.globo.com¹⁶

¹⁶ Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pb/campinense-100-anos/noticia/2015/03/inaugurado-pelo-rival-plinio-lemos-vira-casa-do-campinense-por-41-anos.html> Acesso em: 22/01/2019.

Em 1958, o time do Campinense passou a ser um clube profissional e entrou em acordo com a Prefeitura de Campina Grande para o uso do espaço, que foi administrado pelo próprio time. A organização das atividades do Estádio era de responsabilidade do Campinense.

Por volta do ano de 1965, o time de futebol conseguiu construir uma arquibancada, que em estimativa, compreendia cerca de três mil pessoas¹⁷. Já em 1967, o clube profissional instaurou a energia elétrica do lugar, pois também havia partidas noturnas (Figura 18). Foi o segundo estádio paraibano a possuir energia, no qual, houve a realização de um bingo para arrecadação de dinheiro. Em 1970, instituiu a obra de uma piscina e uma quadra esportiva. A partir do ano de 1975, não houve mais investimentos no estádio, somente manutenção com pinturas.

Desde então, os principais eventos e jogos da cidade ocorriam neste espaço. O espaço de lazer realizou um marco histórico deste time na história do futebol. Aconteciam narrações ao vivo, transmitidas em rádio para os ouvintes que estavam sintonizados, inclusive com jogos noturnos (figura 18). Assim, o estádio contribuiu para o fortalecimento popular do Bairro José Pinheiro que abrigava os clássicos do esporte nesta época¹⁸.

Figura 18: Jogo noturno do time do Campinense em 1962



Fonte: globoesporte.globo.com¹⁹

¹⁷ Um breve resgate histórico a respeito do Estádio Municipal Plínio Lemos pode ser encontrado no seguinte site disponível em: <http://campinensepedia.blogspot.com/2013/06/estadio-plinio-lemos.html> Acesso em: 22/01/2019.

¹⁸ Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2009/12/o-museu-dos-esportes.html#.XKoF7ZhKjIU> Acesso em: 22/01/2019.

¹⁹ Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pb/campinense-100-anos/fotos/2015/03/fotos-em-1960-campinense-faz-rifa-para-reformar-o-seu-estadio-plinio-lemos.html> Acesso em: 22/01/2019.

Foi no Estádio Municipal Plínio Lemos onde o Campinense Clube conquistou importantes vitórias, marcando seu histórico em partidas do seu legado, sendo pentacampeão (1964), tricampeão (1973), hexacampeão (1974) dentre outros. Alguns grandes times de outras regiões do Brasil (Norte e Sudeste) vieram prestigiar o estádio, como também dos outros estados do Nordeste. Em 1999, o Campinense devolveu o Estádio à Prefeitura da cidade de Campina Grande e passou a administrar no total mais de quarenta anos em seu comando.

Nas seções adiante, serão retratados os novos usos que o projeto de intervenção designou para a criação da Vila Olímpica. Em seguida, analisaremos a execução do projeto refletido nas paisagens que denotam o atual espaço de lazer, conseqüentemente, resultado da ausência de uma política mais efetiva da garantia e oferta de divertimento no local.

3.3 PAISAGENS, MUDANÇAS E NOVOS USOS: A VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS

Nesta seção, iremos realizar um recorte de como se deu o processo de concepção e execução do Projeto que iria a se transformar na Vila Olímpica Plínio Lemos apontando as ideias tomadas em discussão pela gestão pública da Prefeitura Municipal de Campina Grande juntamente com a comunidade do Bairro José Pinheiro e Bairros vizinhos para o alcance de uma solução, com base na mediação do espaço.

Devido à devolução do Estádio Municipal por parte do Campinense à PMCG em 1997, em razão do término do contrato estabelecido pela parceria Campinense e PMCG, a administração do time resolveu entregar o espaço que ficou por alguns anos esquecido e ao decorrer do tempo, foi se deteriorando; já nos últimos anos de comando da equipe, o espaço foi vivenciando poucas reformas e a partir dos anos 2000, chegou a ficar bastante degradado, sobrando então apenas as ruínas do Plínio Lemos como demonstrado na figura 19.

Figura 19: Estádio Plínio Lemos [Entre 2001-2004]



Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande²⁰

Inicialmente, a Prefeitura Municipal de Campina Grande buscava solucionar uma proposta de intervenção para o terreno²¹ do antigo Estádio do Campinense Clube. Encontrava-se num espaço deteriorado no Bairro José Pinheiro e, logo que assumiu, quando de sua primeira gestão, no ano de 2005, o Prefeito Veneziano Vital do Rêgo definiu uma ação para a requalificação daquele espaço, transformando-o em Vila Olímpica Plínio Lemos.

Em 2005, através da Coordenadoria de Planejamento Urbano, vinculada à Secretaria de Planejamento (SEPLAN), a gestão pública iniciou o processo de escuta da comunidade sobre a possível destinação do equipamento. Foram realizadas reuniões e oficinas com o intuito de ouvir e, assim, definir que tipo de ação poderia ser desenvolvida naquele espaço com a comunidade, de maneira que a população pudesse se colocar sobre a destinação de uso do então terreno para decisão do que deveria ser construído no local.

Neste intuito, a população foi ouvida através da realização de reuniões da equipe técnica da SEPLAN (PMCG) com a comunidade, com as lideranças e realização de audiências com o gestor da época. Após caracterizado por um rico processo de participação, foram definidas as prioridades de uso daquele espaço.

Desta forma, a Secretaria de Planejamento realizou várias ações de intervenção, como a intersectorialidade, juntamente com outras Secretarias do Município, a exemplo da Secretaria

²⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/BlogRHCG/photos/a.422394911133903/422454814461246/?type=3&theater> Acesso em: 16/01/2019. Data de publicação em: 11 de junho de 2019.

²¹ Disponível em: <http://cgetalhos.blogspot.com/2015/09/estadio-municipal-plinio-lemos-1962.html#.XCdjtVxKjIU> Acesso em: 16/01/2019.

de Desenvolvimento Local, Saúde, Educação e Assistência Social, audiências públicas com as populações dos bairros interessados e também as contribuições do orçamento participativo, utilizando-se de divulgação de material com cartilhas e elaboração de questionários para abordagem de opiniões dos moradores.

Após todo um processo de escuta e diálogo com a população, chegou-se à conclusão que seria ideal construir um espaço de lazer, obtendo a função de um equipamento de cidadania, buscando integrar o lazer articulado as outras políticas urbanas, a exemplo da saúde, da educação, assistência social, desenvolvimento econômico local e qualificação de trabalho.

Construído na gestão do Prefeito Veneziano Vital do Rêgo, o espaço foi entregue à população em março de 2008, para usufruto do lazer no Bairro José Pinheiro e obteve a seguinte forma paisagística:

O projeto do Complexo Integrado coloca à disposição da cidade uma área de 36 mil metros quadrados, planejada como espaço de atividades recreativas e intelectuais, assim como de contemplação do verde, sintetizando o agrupamento de vários equipamentos com funções específicas, possibilitando a sua execução por etapas (PMCG, SEPLAN, 2006, p.4).

Desta forma, podemos observar, na figura 20 (p.55), a idealização da Planta Geral de Paisagismo com base no projeto para a construção do espaço urbano de lazer, pois caracterizava o modelo de planejamento técnico arquitetônico e urbanístico que pôde modificar a paisagem do solo urbano quando houve a sua implantação no terreno do antigo Estádio Plínio Lemos. O novo modelo trouxe um embelezamento moderno de cores que enalteceram o horizonte da paisagem urbana.

Figura 20: Complexo Integrado Plínio Lemos/ Planta Geral de Paisagismo



Fonte: (Arquivo, SEPLAN/PMCG - 2005)

Diante do projeto arquitetônico, podemos visualizar a proporção das ruas que são os meios de acessos para a população até a chegada ao espaço. Em seguida é possível analisar a dimensão do ambiente, de acordo com a localização de cada área de seus equipamentos, bem como a exibição dos lugares apropriados para a vegetação e seus equipamentos com o intuito de tornar o espaço exultante e multicolorido.

A idealização da criação do espaço público decorreu pela utilização dos recursos naturais e do meio ambiente constituído por posturas de sustentabilidade, composto por energia elétrica para construção e utilização nos equipamentos, destacando a importância de materiais que preservem o meio ambiente, arquitetura sustentável e planejamento consciente.

3.4 A PAISAGEM E O ESPAÇO GEOGRÁFICO: DO PLANEJAMENTO A APROPRIAÇÃO

3.4.1 ESPAÇO E TEMPO: DA CONCEPÇÃO À EXECUÇÃO

A discussão aqui apresentada abordará os objetivos propostos pelo Projeto inicial Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos²² quando de sua elaboração, contendo os principais aspectos no tocante às ações propostas que foram mencionadas para atender a população, o acompanhamento das obras em construção, seguidamente da análise em concepção à execução do seu planejamento.

Partindo da Constituição Federal que aborda, através do art. 217- “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um”²³ e de concepções com base na ONU (Organização das Nações Unidas) que estabelece desenvolver novas ações para aproximar povos diferentes, difundir culturas e promover a paz, a Prefeitura Municipal de Campina Grande propôs a criação de um complexo integrado, sendo implementado no antigo Estádio Municipal Plínio Lemos no Bairro de José Pinheiro.

Dentro deste contexto, a Prefeitura Municipal de Campina Grande propõe a implantação de um complexo integrado no Antigo Estádio Municipal Plínio Lemos, com o objetivo de oferecer a população um espaço físico

²² Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos: nome inicial proposto para elaboração do projeto, estabelecido pela SEPLAN DA PMCG que logo após definiu o nome de Vila Olímpica Plínio Lemos.

²³ Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_217_.asp>
Acesso em: 06/03/2019

especialmente projetado para o desenvolvimento de diversas atividades esportivas, culturais, educativas, sociais, de recreação, lazer e saúde. Inserindo também ações de incentivo à geração de emprego e renda através da realização de cursos de capacitação profissional (PMCG, SEPLAN, 2006, p.1).

A inserção do projeto, na cidade de Campina Grande, buscou beneficiar cerca de 125.377 mil pessoas da população campinense, objetivando o esporte, lazer, inclusão sócioeducacional e contribuição para o desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Na figura 21, consta a ilustração do memorial de descrição (página inicial), elaborado pela SEPLAN/PMCG, quando de sua concepção de construção do documento, alegando todas as funções que o equipamento de lazer passou a ofertar para a população, quando construído.

Figura 21: Memorial de descrição do projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos

Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos

INTRODUÇÃO

O ser humano destaca-se pela capacidade de unir esforços e agregar-se social e economicamente ao redor de sistemas produtivos, o que possibilitou, ao longo da sua evolução, a formação de aglomerados humanos conhecidos como cidades, do latim "civitas".

A constituição Federal estabelece através do art. 217- "É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um".

A ONU, através do seu relatório intitulado Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, faz uma análise da situação do esporte no mundo e propõe novas ações no sentido de aproximar povos diferentes, difundir culturas e promover a paz.

As atividades esportivas além de bem estar físico, proporciona bem estar psíquico, desenvolvimento da inteligência, do caráter e da personalidade preparando o cidadão para uma melhor convivência social, política, biológica e ecológica.

Dentro deste contexto, a Prefeitura Municipal de Campina Grande propõe a implantação de um complexo integrado no antigo Estádio Municipal Plínio Lemos, com o objetivo de oferecer a comunidade um espaço físico especialmente projetado para o desenvolvimento de diversas atividades esportivas, culturais, educativas, sociais, de recreação, lazer e saúde. Inserindo também ações de incentivo à geração de emprego e renda através da realização de cursos de capacitação profissional.

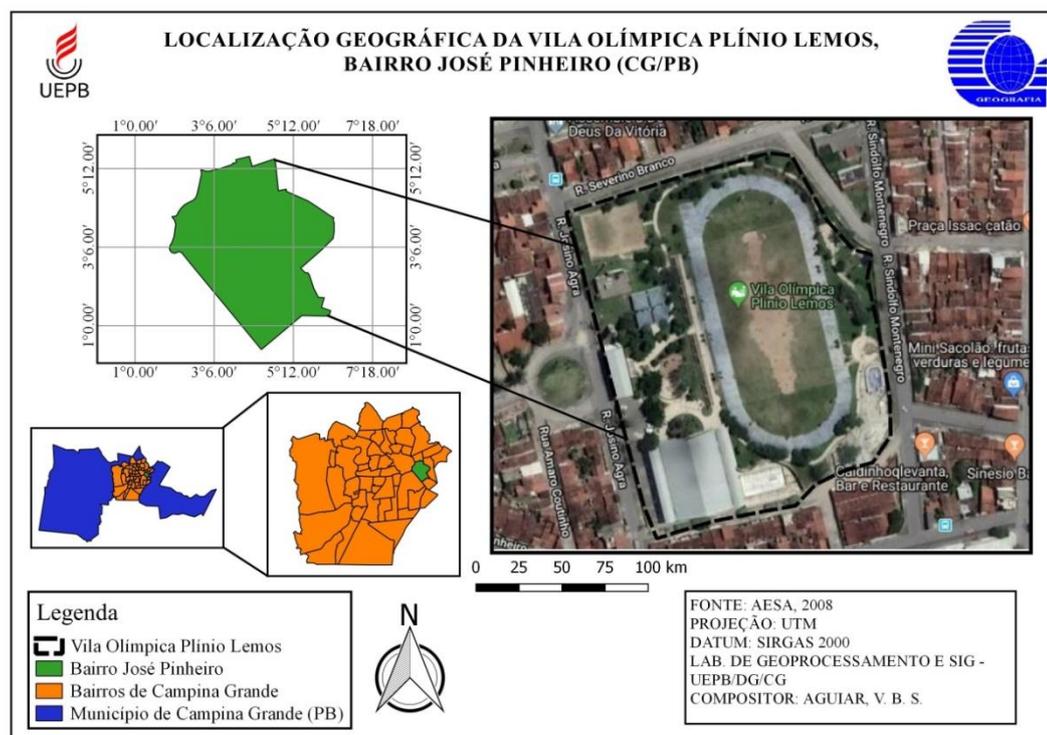
A área objeto deste projeto, está localizada no bairro de José Pinheiro, zona leste do município, correspondendo a aproximadamente 1/3 da população, portanto beneficiará, diretamente, em torno de 125.377 habitantes, causando impacto positivo na promoção e valorização do esporte e do lazer, na inclusão sócio-educacional, contribuindo para o desenvolvimento humano e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida destas pessoas.

O antigo Estádio Municipal Plínio Lemos, possui aproximadamente 36.000 m², com topografia plana, infra-estrutura básica (água, luz, esgoto), boa acessibilidade, contornada pelas seguintes ruas: Josino Agra, Sindolfo Montenegro, Severino de Branco e travessa Tomé de Souza, tendo no seu entorno edificações residenciais, ocupadas por famílias de baixa renda.

Fonte: Secretaria de Planejamento, Gestão e Transparência de Campina Grande, 2006.

A introdução do Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos (figura 22) objetivou também desenvolver espaços coloridos e alegres, de modo que foi proposto para atender a demanda dos usuários, ainda contando com a utilização de materiais simples e manutenção fácil, assim como consta em seu documento, elaborado pela SEPLAN. A figura 22, abaixo, demonstra a inserção do equipamento público diante a à extensão urbana do Bairro José Pinheiro, modificando a paisagem do espaço geográfico em meio às residências da comunidade.

Figura 22: Vila Olímpica Plínio Lemos²⁴



Fonte: AESA (2008) adaptado por AGUIAR, V. B. de S. 2019.

²⁴ A Vila Olímpica Plínio Lemos se encontra localizada entre as seguintes ruas: rua Josino Agra (entrada principal), rua Severino Branco e rua Sindolfo Montenegro, possuindo quatro linhas de ônibus que fazem o percurso pelo Bairro José Pinheiro e interligam a Vila Olímpica Plínio Lemos, percorrendo logo em sua rua principal Josino Agra com parada de ônibus logo ao lado do espaço público, contando com as linhas 055, 505, 555 (empresa de transportes Cabral) e 303 (empresa de transportes Nacional) que realizam o percurso até o terminal de integração de Campina Grande, ou seja, toda a população que deseja utilizar deste equipamento tem o acesso de deslocamento através da integração que facilita o deslocamento das pessoas para o Bairro, assim estabelecido pela Superintendência de Trânsito e Transporte Público de Campina Grande (STTP).

A criação do projeto integrado Vila Olímpica Plínio Lemos foi executada por recursos próprios (4,5 milhões em média) da Prefeitura Municipal de Campina Grande que forneceu o terreno para a construção do equipamento (figura 23). Neste contexto, foi levada em consideração a preocupação com os bens arquitetônicos anteriores do museu do esporte para preservação do processo histórico do lugar, assim como consta em uma de suas diretrizes de concepção, *preservação com a recuperação da edificação existente, resgatando seu valor histórico-arquitetônico* (PMCG, SEPLAN, 2006, p.4) (figura 24).

Figura 23: Período de construção da obra



Fonte: (Arquivo SEPLAN-PMCG, 2007)

Figura 24: Reforma do museu do esporte



Fonte: (Arquivo SEPLAN-PMCG, 2007)

Este equipamento de lazer quando entrou em vigor, as atividades e os serviços ofertados funcionavam normalmente, oferecendo diversão e atendimentos de bem-estar à população do José Pinheiro e demais bairros circunvizinhos. A busca pelo usufruto do equipamento era bem maior no início, mas a partir da década de 2010 foi gradativo o abandono pela gestão, algumas funcionalidades primordiais e de grande porte instalados deixaram de funcionar, e não foram retomadas por completas devido à não intervenção concreta por parte da Prefeitura da cidade,

É (...) quando nós fomos convidados pelo gestor, o do município (...) senhor Romero Rodrigues, prefeito constitucional para gerenciar aqui o Plínio Lemos que as condições que se encontrava o Plínio Lemos tava, tava um pouco precária né a situação, inclusive não estava havendo nenhuma atividade a não ser o futebol de campo no final de semana e fomos convidados, aceitamos e viemos assumir aqui, na verdade encontramos a situação terrível né, de, de condição de entrada de saída de pessoas que

deixaram inclusive de frequentar é, esse ambiente esportivo, e ai com os poucos fomos é, digamos assim disciplinando né, disciplinando um pouco, orientando um pouco as pessoas e ai retornou. (Entrevistado 7)

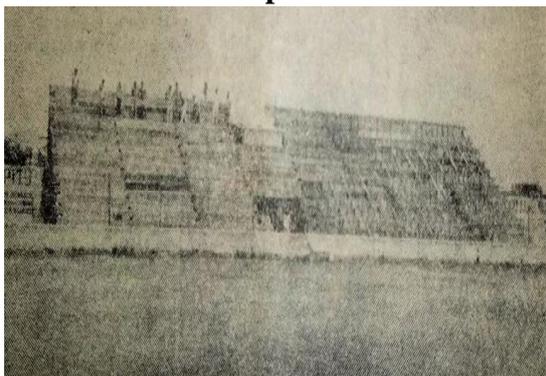
De início, com a chegada de um novo Diretor para comandar a administração do Plínio Lemos em 2016, novas orientações foram realizadas para que houvesse uma maior organização do espaço de lazer, pois o equipamento se encontrava em estado de descaso. As novas orientações estabelecidas pela nova direção propuseram, como função, trazer de volta a vivência social adequada para o lazer de crianças, jovens, adultos e idosos, de forma mais segura.

À proporção que os equipamentos de lazer foram sendo abandonados e por não passar por uma averiguação avaliativa, estes equipamentos se deterioram de sua principal funcionalidade de oferecer acessibilidade e lazer qualitativo à população que precisa usufruir da prática de lazer. Cabendo observar o distanciamento das ações de políticas públicas voltadas para a promoção do lazer, ou seja, da concepção inicial do planejamento à área, e o uso inadequado que ora se apresenta o equipamento em sua função pública. O Entrevistado 5 declara que a gestão da PMCG precisa sempre estar

vindo saber como é que tá o andamento [do espaço público], sempre ter uma vistoria, mensalmente como se diz. Se tá... Se decaindo, se tá... Mantendo, porque como você mesmo pode ver tá esquecido mesmo [Vila Olímpica] (Entrevistado 5).

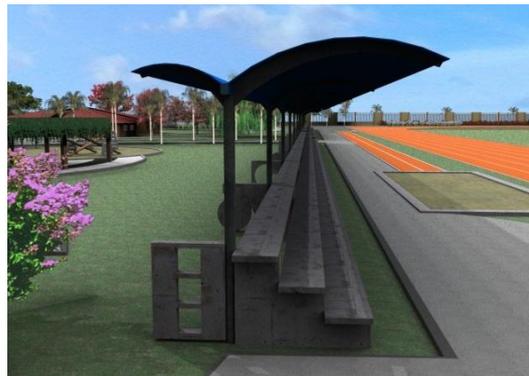
Nas figuras comparativas a seguir, podemos visualizar a evolução das paisagens observando-as, primeiramente diante da primeira idealização (figura 25), como também o descompasso da função de determinado equipamento que foi projetado (figura 26) em meio à modificação das paisagens ao decorrer do tempo quando de sua construção (figura 27) e demonstrando a sua atual disponibilidade de oferta para acomodar os torcedores na arquibancada (figura 28) que prestigiam o lazer da Vila Olímpica Plínio Lemos.

Figura 25: Construção da Arquibancada do Estádio Municipal em 1963



Fonte: www.globoesporte.globo.com²⁵

Figura 26: Projeção do equipamento idealizado



Fonte: Arquivo SEPLAN-PMCG, 2005

Figura 27: Construção da Arquibancada da Vila Olímpica em 2007



Fonte: Arquivo SEPLAN-PMCG, 2007)

Figura 28: Estrutura da Arquibancada sem o teto (2018)



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

Através dos estudos realizados, durante a pesquisa, foi possível analisar o projeto arquitetônico e urbanístico inserido no Bairro José Pinheiro e posteriormente a sua assimetria de uso como espaço público de lazer, gerando contrastes de funções devido a descontinuidade da política pública voltada para o lazer. Este aspecto envolve toda uma gama de problemas decorridos devido às incompatibilidades ante a inobservância dos serviços e equipamentos de lazer e o eficiente uso do ambiente. Por conseguinte, a informante 4 explicita alguns eixos temáticos que poderiam ser adequados ao espaço público e determina que é necessária

Mais uma limpeza [...] Um policiamento ou se não [...] segurança, né? Enviar mais umas pessoas pra trabalhar, pra tá fiscalizando, tá olhando (Entrevistada 4).

²⁵Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pb/campinense-100-anos/fotos/2015/04/fotos-campinense-conquista-o-tetra-em-meio-promessas-e-obras-no-plinio-lemos.html> Acesso em: 31/01/2019.

As questões elencadas demonstram o cenário de abandono que os moradores do José Pinheiro e demais usuários dos bairros próximos ao espaço urbano vivenciam diariamente para obter direito ao lazer, visto que, os problemas sociais urbanos como estes mencionados, afetam a população de forma excludente em razão da falta de assistência eficaz à comunidade.

Figura 29: Piscina térmica projetada



Fonte: Arquivo SEPLAN-PMCG (2005)

Figura 30: Piscina térmica interdita



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. (2018)

As figuras 29 e 30, acima, representam o descaso do poder público governamental em relação à demanda e manutenção do lazer como uma política pública, uma vez que sensibiliza todos (as) aqueles (as) que se dispõem a utilizar um espaço público fragmentado em sua oferta de divertimento, apesar de ter sido gerado para atender a demanda do lazer como conquista do direito à cidade. Porém, quando um espaço de lazer se torna vazio, desprezado ou subutilizado em sua função pública, assim como a Vila Olímpica Plínio Lemos, tende a refletir a percepção da gestão pública acerca do próprio direito à cidade.

E sobre a opinião dos próprios usuários da Vila Olímpica, o entrevistado 6²⁶, afirma, quando questionado, se o espaço público está sendo bem assistido pela Prefeitura Municipal de Campina Grande:

Não, está não, tá bem assistido não [pela gestão da PMCG], deixa muito a desejar. Porque tem muitas coisas pra fazer e o poder público fica tapando o sol com a peneira, limpando um matinho aqui, *aculá* e só *tapeando*, tá bem assistido não! (Entrevistado 6).

²⁶ Os entrevistados de número 1 a 6 representam os usuários que são frequentadores da Vila Olímpica Plínio Lemos.

Alguns equipamentos do espaço de lazer precisam ser resgatados pela gestão, pois apresentam situação que compromete o uso e a segurança por não estarem oferecendo serviços que poderiam ser disponibilizados na Vila Olímpica.

4 ENTRE PLANEJAR E O GERIR: DA CONCEPÇÃO AO ATUAL USO DA VILA OLÍMPICA

Neste Capítulo, verificaremos a condição atual dos mais variados equipamentos de lazer que o espaço público Vila Olímpica Plínio Lemos compartilha com os seus frequentadores, sendo abordadas as características peculiares em que se encontram cada instrumento ofertado, havendo a identificação dos principais problemas que necessitam ser corrigidos para melhor aproveitamento e cumprimento da função social do lazer no local. Ainda será destacada a importância da utilização das fotografias em trabalhos acadêmicos de Geografia a partir do espaço público.

As fotografias e imagens na pesquisa geográfica contribuem de forma imprescindível para auxiliar as circunstâncias vivenciadas no momento específico do objeto de estudo, pois as fotografias captadas expressam as modificações visuais da paisagem e o estado atual dos elementos compostos no cotidiano social, pois “o contexto social e geográfico preserva a memória de um determinado tempo e espaço, e na fotografia, é possível ver as influências passadas pela paisagem” NASCIMENTO & STEINKE (2018, p.30), ainda assim, as imagens fotografadas proporcionam ao pesquisador o aprofundamento de fatos e discussões que venham à tona do conhecimento, podendo ir bem mais além do que está registrado.

A seguir, poderemos compreender a realidade de cada setor para o divertimento com base na disponibilidade e limitações para o lazer na Vila Olímpica Plínio Lemos.

QUADRA POLIESPORTIVA

O ginásio de esportes, nomeado por Humberto de Campos, possui uma extensão de 1.148m². Construído para a realização de eventos culturais, sociais e de esportes, a quadra poliesportiva foi desenvolvida para a prática de basquete, vôlei, handball e futsal. Atualmente, apenas os esportes futsal e handball estão sendo efetuados pelos frequentadores. A quadra consiste em proporções técnicas favoráveis e cabíveis para a realização das modalidades mencionadas, dispendo de marcações do piso que precisam ser renovadas, assim como todo o restante deste piso, possui traves e os equipamentos de basquete não estão funcionando. Domingo é o dia de encontro para os jovens que praticam o futsal (figura 31).

Figura 31: Prática do Futsal no ginásio Humberto de Campos



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

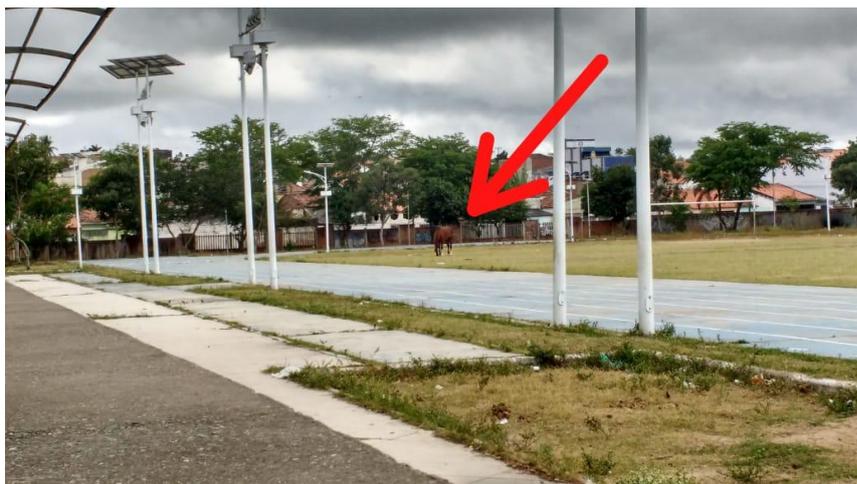
A quadra de esportes também é composta de arquibancadas em duas laterais da quadra portando escadas e duas rampas de acesso para as pessoas que têm alguma deficiência ou necessidades especiais. Possui banheiros masculinos e femininos, alguns deles ofertando maior acesso para as pessoas com limitações físicas, encontra-se a falta de instalação de energia elétrica; e também contém vestiários.

O recurso metodológico utilizado por fotografias é uma forma de comprovar os fatos existentes durante a pesquisa geográfica para que assim seja demonstrada por meio das paisagens a idealização que o investigador procura certificar diante os estudos efetuados na área de conhecimento em análise.

CAMPO DE FUTEBOL

O campo de futebol dispõe de dimensões de 90x55 e se encontra desproporcional para os jogadores, há a falta de gramado qualitativo e em alguns locais do campo não está gramado. Na imagem podemos visualizar até animais que foram encontrados utilizando o espaço, durante a pesquisa de campo como forma de pastoril neste lugar (figura 32).

Figura 32: Animais em campo



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

As marcas e linhas divisórias também se apagaram, dificultando a prática das pessoas que utilizam a área, as traves merecem uma nova pintura, o teto de toda a cobertura metálica da arquibancada, que foi projetada em alvenaria para 600 pessoas, caiu, de um lado a outro, só se encontram as ferragens da estrutura, os assentos apresentam algumas rachaduras e devem passar por uma realização de pintura com novas tonalidades de cores. A iluminação do campo de futebol é constituída por postes solares, gerando energia de forma sustentável e econômica.

A pesquisa constou da captação de fotografias e imagens registradas e obtidas pelo pesquisador através do uso de câmera de celular, consideradas como documento, pois ajudaram a compreender a contextualização da pesquisa porque ao mesmo tempo que a fotografia exprime recortes espaciais e temporais da realidade, ela gera uma linguagem visual resultante da escolha do objeto e da percepção do fotógrafo. “Dessa forma, os fotógrafos (fotogeógrafos) que pretendem expressar um cunho social conscientizador e/ou problematizador supõem que seus registros imagéticos têm o poder de relevar a verdade”. (NASCIMENTO & STEINKE, 2018, p.31).

PISTA DE ATLETISMO

De forma considerável, a pista de atletismo (figura 33) ainda oferece condições para a execução de exercícios físicos. Esta foi projetada com 7 raias, possui 400 metros e serve também para a pista de salto triplo, mas as marcas e linhas divisórias brancas já estão bem apagadas, como também as linhas azuis, está sendo pouco utilizadas, pois não há o oferecimento desta modalidade no Plínio Lemos, servindo apenas para a prática da caminhada.

Figura 33: Pista de Atletismo



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

O incentivo à prática ao esporte é necessário para despertar a juventude com o intuito de promover maior crescimento com o cuidado a saúde, bem como, o interesse com relação as modalidades esportivas olímpicas para que os jovens sejam inseridos entre as principais competições de porte locais, estaduais, regionais e até mesmo nacionais diante as categorias a fim de proporcionar o desenvolvimento de atletas juvenis representantes do município.

PISCINA TÉRMICA

A piscina foi projetada com área de 312,50 m² para aulas de hidroginástica e para as pessoas que precisam de tratamentos fisioterapêuticos, mas está desativada, sem utilização por falta de manutenção no equipamento, todo o teto metálico caiu, ficando apenas a estrutura de ferro (figura 34). Não existe mais a prática da natação. Dentre os motivos alegados pelos gestores, aparece a falta de água.

Figura 34: Cenário presente da piscina térmica na Vila Olímpica Plínio Lemos



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

Em períodos de chuva, toda a água é acumulada no local, estabelecendo-se por muito tempo e afetando os moradores vizinhos do Plínio Lemos de modo que, quando acumulada, surgem os focos do mosquito *aedes aegypti* causando doenças como a dengue, zika e *chikungunya*. Na figura é possível observar que atualmente a piscina se encontra com uma quantidade considerável de lixo dentro do espaço da e entulhos ao redor, observando-se pichações nas paredes desse equipamento.

Portanto, é preciso obter a consideração que a imagem-foto apresenta um caráter próprio, tanto do fotógrafo como da paisagem, e mostra um resultado que visa fornecer informações pré-pensadas e selecionadas, ou seja, a fotografia mostra uma aquisição de conhecimento já pensado pelo fotógrafo, onde este, por meio de seus símbolos e vivências, direciona a lente da câmera ao que mais lhe interessa no momento a ser fotografado (NASCIMENTO & STEINKE, 2018, p. 31).

ACADEMIA POPULAR

Neste espaço, foram montados 8 tipos de aparelhos de academia popular, sendo eles: Esqui (figura 35) = (2 aparelhos / 2 quebrados), simulador de caminhada = (2 aparelhos/1 quebrado), simulador de cavalgada = (2 aparelhos), rotação dupla diagonal = (2 aparelhos), multi-exercitador = (2 aparelhos / 1 quebrado), remada = (1 aparelho), surf duplo (2 aparelhos) e 1 alongador com disponibilidade para até 4 pessoas, totalizando 12 aparelhos, 8 em estado razoável para a execução dos exercícios e cinco (5) quebrados.

Figura 35: Prática de exercícios físicos nos equipamentos da Academia Popular



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

Deste modo, na ilustração fotografada acima podemos considerar que os aparelhos necessitam de pintura e de novos equipamentos para ser colocados em disponibilidade para a população. Os usuários são os prejudicados pois, para realizar os exercícios, em alguns equipamentos, precisam utilizar dois aparelhos de uma mesma funcionalidade para efetuar um único exercício. Por conseguinte, é preciso compreender a partir dos elementos que a fotografia possui, que a leitura da paisagem conduz a um olhar investigativo e perseverante para identificação do problema que o profissional de Geografia enquanto pesquisador deve obter, pois

Ler a paisagem para fazer a leitura da realidade supõe o olhar espacial que permite observar e analisar o território marcado pela história de vida das

pessoas que ali vivem e permite que não se fique apenas nas descrições do aparente, daquilo que é visível e parece ser natural. Olhar e conseguir perceber o que está por trás dessa aparência, reconhecer os interesses envolvidos, as motivações, as lutas sociais, a capacidade de articulação das pessoas do lugar significa ler para além da paisagem (CALLAI, 2013, p.35).

Conforme, o exposto acima, pudemos pensar e entender os elementos e modos que expressam, através das paisagens obtidas nas fotografias, o que foi pensado diante o planejamento para a pesquisa em si, demonstrando o conhecimento que se buscou adquirir através da captação de imagens.

PLAYGROUND 1

Equipado com uma caixa de areia, contendo 3 escorregos, 2 balanços, duas gangorras, 3 barras, 1 carrossel, 4 bancos, tabuleiro de xadrez e uma estrutura de madeira para a vegetação de plantas no local. Os escorregos e barras estão em bom estado de conservação, já o carrossel, as gangorras e os balanços precisam ser pintados ou substituídos por novos (figura 36).

Figura 36: Playground 1



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019

No espaço de lazer é preciso intensificar as ações de novos brinquedos que atenda o público, pois o acervo para grande público em determinado evento torna-se pouco, como também é necessário a inserção de projetos educacionais que trabalhem a serviço das crianças para que forneça uma assistência social específica a este público mais necessitado. É de suma importância obtermos nossas crianças prestigiando os espaços urbanos de lazer, já que em vista disso,

O brincar no espaço público fortalece os vínculos comunitários, além de ser uma importante ferramenta na construção de uma cultura de paz. A função dos parques infantis é – ou deveria ser – fomentar o bem-estar e o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança, unindo seus benefícios de saúde, lazer, cultura, educação, socialização e cidadania aos do tempo espontâneo, do riso e do risco (DIAS & JUNIOR, 2017, p. 646).

Os ambientes lúdicos são os preferidos das crianças, sendo os que mais os atraem como motivação para visitação nas praças e parques de lazer e com isto h a a motivação das pr oprias famílias a estarem visitando quase sempre estes espaços urbanos na cidade com prestígio para os passeios e confraternizações que a população vivencia no cotidiano, principalmente os pais e respons aveis obtendo como prop osito levarem seus filhos nestes lugares.

PLAYGRAUND 2

A respeito do Playground 2, este espaç o foi idealizado para a projeção de caixas de areia com brinquedos infantis, a exemplo de escorregos, gangorra, balanços, ponte de concreto ligando então as duas caixas de areia, sendo pouco utilizado e precisando de reforma, assim como mostra a fotografia registrada que o brinquedo se encontra quebrado. (figura 37).

Figura 37: Gangorra quebrada



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

O autor Angelo Serpa abrange uma idealização a respeito da responsabilidade que os espaços públicos t em de fornecer a população em seu livro o espaç o público na cidade contemporânea, baseado no critério em que os parques urbanos necessitam da contemplação de ambientes organizados para o lazer dos públicos que o frequentam, em vista disso,

A concepção de um parque urbano, por exemplo, deve incluir obrigatoriamente áreas de descanso para os grupos de terceira idade, áreas de recreação infantil, áreas para a prática de esporte etc. Vistos desse modo, parques urbanos devem ser planejados de modo funcional, visando à otimização do uso por grupos específicos e predeterminados. O uso funcional se impõe como o principal critério de concepção, implantação e gestão dos parques urbanos, inviabilizando o espaço da fantasia e da criatividade entre profissionais e usuários. (SERPA, 2007, p. 130).

Áreas convenientes para o lazer requerem ambientes bem cuidados, limpos, organizados, que expressem o prazer dos frequentadores se sentirem à vontade para a diversão em seu tempo livre. O descuido de determinados parques gera o esvaziamento das visitas. Os parques urbanos carecem de espaços que sejam livres, espaços alegres, arborizados, que seja o lugar da festa e do lúdico.

CAIXA DE AREIA (QUADRA DE VÔLEI E FUTEBOL DE AREIA)

Esta quadra possui uma área de 30x25 e tem como finalidade propor as principais modalidades de voleibol e futebol de areia. Atualmente, não é usada para essas atividades, servindo apenas as pessoas praticarem caminhada. Ainda apresenta entulhos de matos ao centro da caixa de areia por falta de manutenção e também apresenta falta de pintura em toda a estrutura, estando cercada de uma expressiva quantidade de lixo espalhados em seu entorno (figura 38).

Figura 38: Situação atual da quadra de areia



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

Na imagem obtida, podemos observar um amplo espaço para a prática de lazer que está sendo pouco utilizado e modalidades esportivas que não estão sendo efetuadas. Esse fator é

comum em vários setores de lazer da Vila Olímpica, é disponibilizado o equipamento, mas, a modalidade de esporte não é executada, um dos motivos principais é a falta de manutenção dessas áreas, como também, a ausência de projetos sociais esportivos que envolvessem as crianças, jovens e adultos para utilização destes espaços.

MUSEU DO FUTEBOL

O chamado museu do futebol da Vila Olímpica Plínio Lemos foi criado em forma de memorial para retratar a história do futebol da Paraíba e da cidade de Campina Grande-PB, apresenta um estilo em art-decô e hoje está fechado para visitação. Possui estrutura de 1º andar com escadas de acesso, hall de acesso ao complexo, sanitários, administração geral do complexo, recepção, secretaria, diretoria, copa, almoxarifado, arquivo, administração do museu, depósito, guarita e casa de força, que não estão em funcionamento. Ainda no pavimento superior, o museu possui salão para exposição e terraço para contemplação do interior do complexo. Várias aberturas foram feitas no teto e não foram fechadas, conforme podemos visualizar na figura 39:

Figura 39: Aberturas no teto do Museu do Futebol



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

Figura 40: Quadros do Museu do Futebol



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

A (figura 40) mostrar que as placas e quadros de importantes jogadores e outras que contam a história do futebol situam-se no chão do museu, alguns cômodos servindo como depósitos de utensílios e equipamentos quebrados, os banheiros não oferecem condições para utilização.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA 1

Foi criado como ponto de encontro e animação, lugar para os frequentadores socializarem-se no espaço, havendo bancos para acomodação. Situa-se ao lado dos pergolados e é também local para jogos de damas (figura 41). Hoje é mais conservado e utilizado do que o Espaço de convivência 2.

Figura 41: Espaço de Convivência 1



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Na ilustração observada acima, é retratada uma das primeiras áreas da chegada na Vila Olímpica, devido a esta localização do espaço, essa área de lazer é a que se encontra em estado de organização mais adequada do que as outros setores do parque público.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA 2

Construído para jogos de damas, xadrez, dominó, com mesas e bancos. Os equipamentos necessitam passar por uma nova pintura para utilização do público e ainda possui um quiosque (sem funcionamento). Observam-se vários equipamentos quebrados, necessitando passar por uma reforma (figura 42).

Figura 42: Mesas e bancos quebrados



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Nesta imagem, o pesquisador quis destacar o estado de abandono que a Vila Olímpica se encontra com setores de lazer que não ofertam o caráter qualitativo de direito ao divertimento no espaço.

UNIDADE DE SAÚDE

O posto de atendimento de saúde Antônio Arruda (figura 43) tem um espaço de 92m² que se encontra em funcionamento, ofertando serviços de odontologia, clínica médica, enfermagem e marcação de exames dentre outros serviços (citológicos, curativos, retirada de pontos, vacina), possuindo uma médica do Programa MAIS MÉDICOS. Oferece alguns eventos também em parceria com o Programa Mexe Campina²⁷, realizados na Vila Olímpica Plínio Lemos, como cafés da manhã e palestras.

²⁷ Mexe Campina é um Programa que atua com o objetivo de incentivar as atividades físicas, desenvolvido pela Secretaria de Saúde e de Juventude, esporte e lazer da PMCG, buscando atender a população do José Pinheiro na Vila Olímpica Plínio Lemos e outros espaços da cidade com aulas de aeróbica, alongamento e exercitação do corpo.

Figura 43: UBS: Unidade Básica de Saúde localizada no espaço de lazer



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

O posto ainda possui 4 Agentes de Saúde exercendo serviços em 5 áreas do Bairro José Pinheiro, estando uma área sem a oferta de atendimento comunitário da saúde; antes eram duas áreas descobertas. Possuindo 11 funcionários que desenvolvem serviços de saúde para a população local com 11 cômodos, salas de recepção/espera, consultório, sala de vacina, curativos, inalação, farmácia, banheiro e copa.

PISTA DE SKATE

Este equipamento se encontra abandonado. Às barras está precisando passar por uma nova pintura, possuindo alguns grafites. Apresenta algumas rachaduras e também alguns resíduos de lixo dentro da pista (figura 44).

Figura 44: Pista de Skate



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

A partir do que podemos visualizar na (figura 44), é concebível perceber que a estrutura da pista é necessária passar por uma restauração do seu percurso com o propósito de melhorar a sua disposição para o público praticante do skate.

QUIOSQUE

O quiosque de comercialização está totalmente fora de atuação. É o único ponto de vendas dentro do espaço público e se encontra com as paredes pichadas e com alguns grafites (figura 45).

Figura 45: Espaço fechado: Quiosque do Plínio Lemos



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

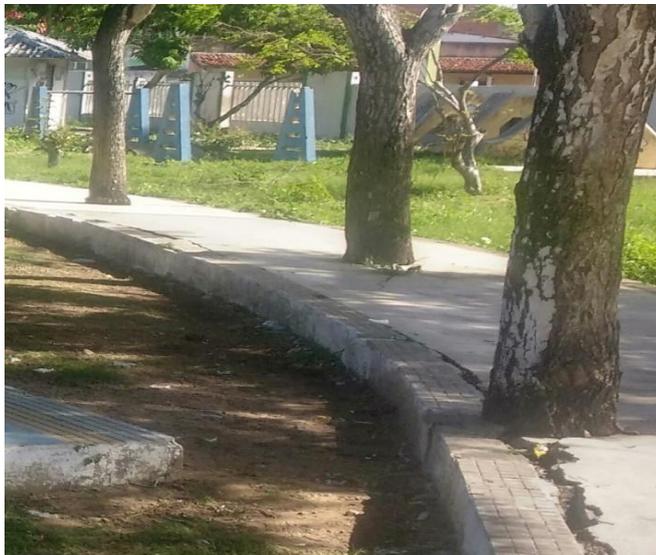
Na imagem exibida acima, o pesquisador evidencia o ponto de comércio que deveria estar ativamente a serviço daqueles que usufruem do lugar, no qual, seria interessante para vendas de produtos, a exemplo de lanches, para que assim as pessoas obtivessem um espaço de socialização.

PISTA DE CAMINHADA E ACESSO AOS EQUIPAMENTOS

A pista de caminhada foi construída com piso de concreto desempolado. Hoje apresenta condições razoáveis para a prática de exercícios. A pista de acesso que leva aos equipamentos, encontra-se com algumas cerâmicas quebradas ou rachadas ao meio formando alguns buracos, podendo então dificultar a prática da caminhada e o andar das pessoas,

correndo o risco de tropeçar no local, ainda havendo a presença de árvores em alguns pontos da pista formando rachões que são irregulares para a prática dos exercícios (figura 46).

Figura 46: Árvores em meio à pista de caminhada



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Na foto captada pelo pesquisador durante a pesquisa de campo, é possível identificar uma ausência de vistoria e fiscalização de segurança no local, pois é preciso rever o posicionamento das árvores em determinados lugares de circulação para não prejudicar a população.

BANHEIROS

Os únicos banheiros existentes para serem utilizados são os que estão situados no museu do futebol e os da quadra poliesportiva, mas não oferecem condições adequadas para a utilização do público devido a não ofertar limpeza sanitária.

PLACAS EDUCATIVAS E DE SINALIZAÇÃO

Atualmente, não existe este modelo de placas no complexo esportivo (figura 47). Objeto fundamental para orientar os visitantes e os próprios usuários que praticam lazer no local. Assim, os frequentadores poderiam localizar onde se encontram determinados equipamentos ou, então, placas educativas que contribuíssem para orientação dos exercícios físicos e entre outras. No ambiente, também não há telefones públicos.

Figura 47: Espaço público sem placas educativas



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

A inexistência das placas pode desorientar os turistas e visitantes nos espaços públicos, deste modo, a obtenção de placas quando colocadas na extensão dos parques asseguram as pessoas a informação de qual área está visitando, como comportar-se devidamente no setor situado e ainda certificar informações prévias a respeito do que pode ser feito ou não nesse ambiente.

LIXEIRAS

São poucas as lixeiras distribuídas. No parque encontra-se apenas uma grande coletora, logo na entrada principal do Plínio Lemos (figura 48). Também não há placas educativas para conscientização do lixo. Devido à não existência de muitas lixeiras, isso facilita maior concentração de sujeira em toda a área do ambiente urbano.

Figura 48: Coletora para recolhimento do lixo



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

ESTACIONAMENTO

O calçamento está em boas condições para a recepção dos veículos, as vagas de estacionamento estão delimitadas pelas divisórias (algumas de concreto, quebradas) e as linhas brancas atendem normalmente o pequeno público do dia a dia, mas, para a realização de um evento de maior porte, no espaço público, torna-se pequeno para acomodar a demanda de carros, motos, ônibus e demais meios de transporte (figura 49).. Não possui estacionamento bicicletário.

Figura 49: Estacionamento para meios de transportes



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Nessa ilustração, podemos visualizar o tamanho apresentado para permanecer os veículos que transportam as pessoas até o espaço público, estacionamento este proposto que recebe os frequentadores diariamente, mas que não é tão amplo para acomodar em dias eventuais de maior público.

MUROS E GRADES

Uma parte dos muros foi aumentada na última reforma feita em 2017, e precisa de uma pintura adequada, pois os muros se encontram pichados e a parte feita na última reforma não chegou a passar por pintura. As grades também carecem de uma nova pintura. São estabelecidos portões de ferro em suas entradas.

Em busca de uma solução, o entrevistado 6, aponta o que é preciso ser feito:

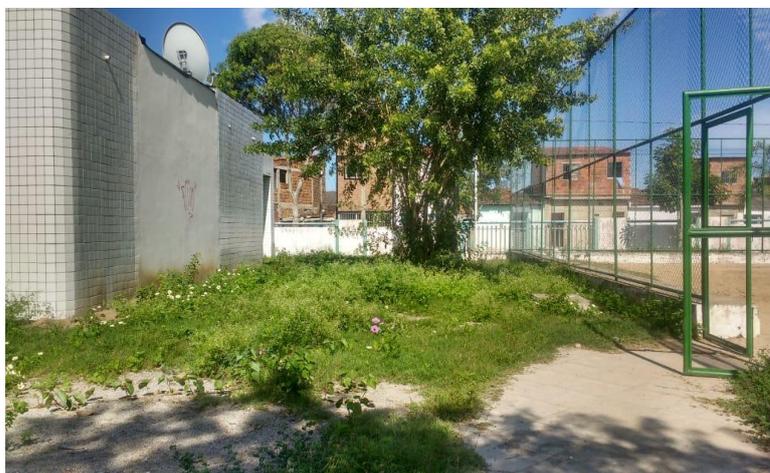
Uma reforma, uma reforma boa, fechar a, as partes que estão abertas [devido à reforma iniciada em 2018 algumas partes dos muros foram derrubadas e não voltaram a ser fechadas], que derrubaram tudo por sinal [funcionários no período da reforma], fechar e *botar* mais segurança ai melhorava, melhoraria né! (Entrevistado 6).

A fala, abordada pelo usuário demonstra o descaso do planejamento apresentado desde a criação do espaço de lazer de como se encontra a situação do Plínio Lemos.

ARBORIZAÇÃO

Existe certa quantidade de árvores de tamanhos e portes variados, distribuídas pelo complexo esportivo, que se espalham, fazendo sombra. Algumas árvores estão no entorno de alguns equipamentos. Quando chega o período de quedas das folhas, estas ficam espalhadas pelo chão sem limpeza do local, já quando acontece o período de chuvas há crescimento do mato, por exemplo, o local ao lado da quadra de areia (figura 50).

Figura 50: Terreno sem limpeza da vegetação local



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Uma das principais reclamações dos frequentadores é a grande concentração de vegetação que invade o parque e os equipamentos, sem cuidados adequados e falta de limpeza, podendo gerar a criação de insetos e animais e transmitem doenças para o ser

humano. A grama, distribuída em alguns espaços, precisa ser aparada e, em determinados locais, necessita ser plantada novamente.

PERGOLADOS DE MADEIRA

Os pergolados de madeira se localizam no acesso aos espaços de convivência 1 e 2 e aos playgrounds próximos às máquinas da academia popular, sombreando a passagem para a quadra de esportes. Existem três pergolados na Vila Olímpica, 2 em estado de boa conservação e 1 razoável, necessitando de pintura para embelezar os caramanchões existentes nestes equipamentos (figura 51).

Figura 51: Pergolado de madeira



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2019.

Está área em alguns momentos do dia a dia é o ponto de encontro entre os frequentadores para conversarem, se sentarem, descansar, apreciar a paisagem do espaço e prestigiar as atividades de lazer no ambiente.

BEBEDOUROS

Não existem bebedouros para a população. O usuário deve levar sua própria água de casa, em caso de sentir sede durante a realização do seu lazer ou na atividade de exercícios físicos no ambiente²⁸.

²⁸ Este fator foi abordado através de escutas com alguns dos próprios entrevistados durante um diálogo logo após a entrevista.

Logo, após a inauguração da área de lazer, os equipamentos começaram a sofrer alterações, sendo pichados, depredados, algumas janelas quebradas, tanto do museu do futebol quanto da quadra poliesportiva, poluindo com dejetos de lixo a piscina e acontecimentos de furtos de alguns destes materiais.

Outro fator considerável também é o modo de uso/utilização do lazer. Algumas pessoas iniciaram o uso de drogas no local, gerando um clima hostil e, de certa forma, desconfortável para outros usuários do lazer no Plínio Lemos, resultando no afastamento de muitos que frequentavam a área de lazer. Em situações como estas, a entrevistada 4 alega

Porque aqui né, tem uma população né verdade e termina vindo pessoas né fazer, utilizando coisas [drogas] né e assim de repente começa, como já aconteceu, de fato aqui já tem o, acontecido muita coisa e as pessoas se afastaram, porque teme a perder até a vida né, um tiro de repente e termina perdendo a vida. (Entrevistada 4).

Os acontecimentos de violência e criminalidade dentro do espaço público²⁹ e nos entornos também é outra problemática que afeta a população. Pessoas já foram mortas no interior do equipamento Plínio Lemos, causando situações de desconforto social para quem frequenta o lugar para a prática do lazer.

Observamos que há uma série de problemas, relacionada tanto à ausência de uma gestão mais presente, à manutenção do equipamento quanto ao zelo que a própria população, ao que parece, ainda não assumiu, ou seja, políticas de intervenção organizadas e sistematizadas para a apropriação de acesso aos prestigiadores do lazer.

É visível que, a paisagem geográfica do espaço onde foi construído o equipamento foi se modificando e tornando-se bem diferente da concepção inicial do projeto planejado e executado. Ainda não houve, após dez anos de funcionamento, um projeto de reforma sério e comprometido para a recuperação deste espaço. Originou uma angústia para a população já que o direito ao lazer no Plínio Lemos tornou-se pouco opcional em razão da falta de manutenção dos equipamentos, onde poderia ser explorado muito mais de suas ações.

No contexto a respeito de reformas, foram realizadas obras em 2018 que ajudaram a resolver alguns problemas, mas não foram suficientes para atender toda a demanda de

²⁹ <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/01/adolescente-e-assassinado-dentro-da-vila-olimpica-de-campina-grande.html> Acesso em 06/01/2019.
<https://www.renatodiniz.com/2017/03/tentativa-de-assassinato-dentro-da-vila.html> Acesso em 06/01/2019.
http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/policia-registra-um Acesso em 06/01/2019.

equipamentos que foram deixados de lado, há bastante tempo, e não retomaram as funcionalidades de atividades ofertadas no local. A reforma atual, iniciada no dia 26 de dezembro de 2017, custou em torno de R\$ 383, 531, 80 reais, segundo a placa de orçamento exposta no local e está paralisada sem previsão de retorno, conforme figura 52

Uma reforma simples, com dinheiro federal, apenas do ginásio, só veio recurso para o ginásio, a iluminação e o muro que o cerca, a ponto que agora mesmo destituímos a construtora porque não tava [estava] cumprindo que é verba federal, tem que ser acompanhada a risca a caixa econômica quando suspendeu o serviço porque estava sendo feito errado pela construtora e a gente não pode brincar com dinheiro público, tá suspenso, tá [estamos] fazendo com recursos próprios algumas melhorias nesse momento, do ginásio vai ser concluído e o muro será concluído pela prefeitura, mas a obra federal inclusive tá suspensa, vamos ter que chamar a segunda colocada pra concluir. (Entrevistado 8).

Figura 52: Placa da obra que anuncia a reforma da Vila Olímpica Plínio Lemos



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

É, esta é uma questão, uma empresa que ganhou a licitação, ela até iniciou, é... Tem um problema que já estamos caminhando... [caminhando] vai, vai ser tomado as providências junto a essa empresa porque ela ainda não concluiu o que deveria já ser concluído, a gente lamenta essas condições que ainda existe, mas nossos diretores da secretaria [SEJEL] já estão tomando providência para que é... essa empresa ou seja retirada e outra venha ou ela

tome os cuidados de providenciar fazer os trabalhos necessários. (Entrevistado 7).

Segundo o Departamento de Contabilidade da Prefeitura Municipal de Campina Grande foi estimado para o ano de 2018 o valor correspondente de 3.000.000.00 (três milhões), assim como consta no Plano Plurianual (PPA), 2018 a 2021, referente à ação 1016, a respeito do item sobre investimento em construção, recuperação e ampliação dos espaços de esporte e lazer, via anexo XII A³⁰ (via site da PMCG), onde estabelece as despesas por programas, ações e fontes de recursos.

O Portal da Transparência³¹ apresenta um valor considerado dentro da proporção que o valor total da obra da reforma e modernização da Vila Olímpica Plínio Lemos foi estabelecido, sendo que a conclusão prevista ainda não foi realizada como aguardado pela população. Mesmo a meta do Plano Plurianual, sendo criada em 2017, apresenta condições favoráveis para o ano de 2018 (figura 53).

³⁰ Consulta realizada em: Anexo XII A – Plano Plurianual (PPA), 2018 a 2021 da Prefeitura Municipal de Campina Grande.

Disponível em: <https://sites.google.com/site/arquivosobservacampinapmcg/orcamentoparticipativo> Acesso em: 04/01/2019.

³¹ Disponível em: <http://transparencia.campinagrande.pb.gov.br/> Acesso em: 04/01/2019.

Figura 53: Plano Plurianual 2018 a 2021 da PMCG

| Programas e Ações por Órgão | | 2018 | | Meta Física |
|---|---|-------------|----------------|-------------|
| | | Meta Física | Valor | |
| Programa: 1025 | Infraestrutura Urbana - PROINFRA | 300.258 | 125.000.000,00 | 270,2 |
| Objetivo: Melhorar a infraestrutura urbana dando condições de mobilidade, segurança viária, acessibilidade as diversas áreas do município, além da urbanização de áreas precárias | | | | |
| MacroObjetivo: Cidade Sustentável | | | | |
| Público Alvo: População do município | | | | |
| Órgão Responsável: Prefeitura Municipal de Campina Grande | | | | |
| Órgãos Prefeitura Municipal de Campina Grande | | | | |
| Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos | | | | |
| Empresa de Urbanização da Borborema | | | | |
| Indicadores | | | | |
| Indicador | | | | |
| Fonte SESUMA | | | | |
| Referência Atual 30 | | | | |
| Referência Esperada 36 | | | | |
| Indicador | | | | |
| Fonte SESUMA/SEPLAN | | | | |
| Referência Atual 70 | | | | |
| Referência Esperada 80 | | | | |
| Indicador | | | | |
| Fonte SESUMA | | | | |
| Referência Atual 80 | | | | |
| Referência Esperada 90 | | | | |
| Indicador | | | | |
| Fonte STTP | | | | |
| Referência Atual <30 | | | | |
| Referência Esperada <30 | | | | |
| Ação: 1016 - Construção, recuperação e ampliação dos espaços de esporte e lazer | | 4 | 3.000.000,00 | 4 |
| Unid.Orçamentária: Secretaria de Esportes, Juventude e Lazer | | | | |
| Produto: espaços | | | | |
| Unid.Medida: unidade | | | | |
| Local. das Metas: No Município | | | | |
| Fonte de Recursos | | | | |
| 0000 | Recursos Ordinários | | 700.000,00 | |
| 0052 | Transferência de Convênios - Outros - Federal | | 2.300.000,00 | |

Fonte: (Portal da Transparência, PMCG, 2017)

Em análise, é possível identificar o distanciamento do planejamento dos investimentos propostos pelas políticas públicas com a realidade vivenciada, desenvolvendo-se longo atraso para a efetuação da obra concebida. Isto retrata o descompasso entre esses elementos relevantes, gerando ausência de compromissos eficazes com a população que usufrui do espaço de lazer.

5 ANTE O DIREITO E O NÃO DIREITO AO LAZER: A VILA OLÍMPICA EM SEUS USOS ATUAIS

O presente capítulo apresenta as formas e preferências na utilização dos prestigiadores do lazer na Vila Olímpica Plínio Lemos, sendo abordado o estimado público que frequenta o espaço durante os dias da semana e seu uso em fins de semana; é expressa uma diferença significativa nos modos da prática do lazer. Algumas reivindicações também são apontadas em entrevistas com os usuários. Posteriormente, veremos, na seção à frente, as sugestões expostas pelos entrevistados para a melhoria do espaço público que devido aos seus problemas na oferta dos equipamentos de lazer, dificultam a execução do divertimento para os populares do Bairro.

5.1 PRÁTICAS E MODALIDADES DE LAZER NA VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS

Por meio do não acesso tão amplo, as pessoas que frequentam o Plínio Lemos buscam se divertir no seu dia a dia, conforme a ausência das opções de lazer que são oferecidas no lugar. Durante a semana, a preferência dos usuários é a utilização dos equipamentos da academia popular e da pista de cooper, pois seus frequentadores almejam o bem-estar saudável através da prática de exercícios físicos nestes aparelhos, porém, encontrando algumas máquinas que estão inadequadas para o desempenho das atividades.

As crianças procuram brincar nos Playground 2 (figura 54), desfrutando dos brinquedos que constam na caixa de areia: escorregos, balanços, gangorras e carrossel, visto que algumas modalidades de esportes não são voltadas para elas, beneficiam-se, então, exclusivamente desse espaço e das ações do Programa Ruanda³² da Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas)³³.

³² O Ruanda é um Programa de Educação Social para crianças e adolescentes em situação de rua, procura ajudar as crianças e adolescentes que se encontram em circunstâncias de vulnerabilidade, buscando realizar atividades recreativas e educacionais como a elaboração de desenhos, jogos de dominó, damas, brincadeiras entre outros, atuando dois dias por semana no Plínio Lemos nas segundas e quintas-feiras pela manhã.

³³ A Vila Olímpica Plínio Lemos oferece a participação do programa Ruanda em dias do meio da semana, segundo escutas obtidas com o diretor responsável do espaço público durante pesquisa de campo.

Figura 54: Crianças brincando de carrossel



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

É notório observar que as pessoas que visitam o equipamento, durante a semana buscam atendimento na Unidade Básica de Saúde Antônio Arruda para assistência de serviços hospitalares já que este funciona dentro do Plínio Lemos³⁴ para atender os moradores das áreas no entorno da Vila Olímpica do Bairro José Pinheiro.

Durante a semana, de segunda a sexta, poucos espaços de lazer são utilizados, devido também ao pequeno público que visita o ambiente. A quadra de areia e o espaço de convivência 1 são alguns dos mais procurados, a quadra que seria para a prática de vôlei e futebol de areia, sendo pouca utilizada por estas modalidades, hoje serve para a caminhada e execução de exercícios físicos, já o espaço de convivência 1 acomoda as pessoas para o diálogo e a boa conversa, possuindo bancos, árvores e sombras para o aconchego dos visitantes do lazer.

Segundo o gestor atual do Plínio Lemos, outras modalidades também são oferecidas, a exemplo, do karatê nas segundas, quartas e sextas a partir das 18h, a capoeira na terça, quarta e quinta também a partir das 18h, o futebol de salão, as aulas de aeróbica e a intervenção do Mexe Campina de 06h às 07h e de 16h às 17h.

Nos finais de semana, mais precisamente aos sábados e domingos, são os dias de mais utilização pelos frequentadores com destaque para o domingo, é o dia mais movimentado devido aos jogos de futebol e também aos jogos de futsal na quadra.

³⁴ É sabido que este dado foi analisado a partir das observações durante as visitas da pesquisa de campo no local do objeto de estudo.

[...] o campo de futebol que é utilizado à noite e finais de semana com as equipes do Bairro que ali reside nas proximidades da Vila Olímpica Plínio Lemos. (Entrevistado 8).

O futebol de campo é uma atividade bastante atrativa da Vila Olímpica. Recebe o maior público, seja os times organizados do Bairro José Pinheiro seja dos Bairros próximos, contando também com a participação dos torcedores que gostam de prestigiar a conhecida pelada de futebol que acontece nas manhãs dos domingos, conforme figura 55 abaixo.

Figura 55: A prática do futebol nos finais de semana



Fonte: AGUIAR, V. B. de S. 2018.

Há uma diferença estabelecida do público que frequenta a Vila Olímpica Plínio Lemos durante o meio da semana e de quem utiliza nos finais de semana, havendo maior frequência durante o final de semana. Como visto na imagem acima, o próprio campo de futebol é pouco utilizado no decorrer da semana. O elemento tempo é característico dessa atuação. Hoje as pessoas buscam o lazer nos finais de semana como forma de relaxamento da rotina de trabalho, padrão de vida este que ocasiona o pouco tempo reservado para o entretenimento e diversão, sobrando apenas um dia de folga, ou seja, muitas vezes é guardado o domingo para a execução do lazer³⁵.

O público frequente nos dias de segunda a sexta feira se enquadra no perfil de pessoas que buscam o bem-estar de modo à execução de exercícios físicos e atendimentos médicos, a exemplo da caminhada e utilização das máquinas da academia popular, contando com uma

³⁵ A ênfase desta análise se deu por observação em pesquisa de campo realizando a comparação entre a movimentação do espaço público de segunda a sexta versus o sábado e domingo.

pequena parcela de pessoas que utilizam os equipamentos esportivos e outra parte relaciona-se às crianças que utilizam os brinquedos da caixa de areia.

Já a população que frequenta nos finais de semana, o público alvo é outro, sendo o perfil de pessoas que buscam a prática por esportes como o futebol que recebe predominância e os jogos do futsal. Encontra-se um público do gênero masculino com maior presença no complexo e com uma considerável parcela de crianças que recorre à diversão nos brinquedos do Playgroud 2.

A maioria dos entrevistados frequenta o espaço público mais de três vezes por semana, alguns chegando a frequentar 5 dias e outros diariamente. Sobre a prática do que os usuários costumam fazer quando vão ao espaço de lazer, afirmaram que realizam exercícios de caminhada na quadra de areia e na pista de cooper e de atletismo. Utilizam os aparelhos da academia popular como forma de atividades de fisioterapia para o bem-estar relacionado à saúde, outros vão para lazer, correr e brincar. O entrevistado 6 dialoga sobre o que ele costuma praticar:

O que eu costumo fazer, eu dô três, quatro volta, ao redor, na área mais cumprida que é essa aqui [pista de corrida] que eu ando, aí quando termina eu vou pra as máquinas ali fazer fisioterapia, balanço, é (...) Me pendurar, aquelas máquinas que tem ali que o prefeito pois. (Entrevistado 6).

Cabe observar o quanto a Vila Olímpica pode contribuir para a vida e a saúde dos usuários. Em relação à classificação do que os usuários acham do espaço público e ao equipamento de lazer, foi mencionada a seguinte afirmação da entrevistada 1:

Pra mim é um espaço (...) é, sempre é especial, pra mim. Tem mais espaço pra caminhar, e tem mais espaço [para] ficar bem levemente, bem tranquila, é, somente passeando quase de 07h até às 08h30min do dia. (Entrevistada 1) (Grifo nosso).

A Vila Olímpica Plínio Lemos é o espaço apropriado para moradores do Bairro José Pinheiro e dos Bairros circunvizinhos realizarem suas atividades físicas durante as manhãs da semana. O entrevistado 5 caracteriza como um espaço

Bom, é um bom ponto de diversão, mas só que tá meio que tipo abandonado agora [2018]. (Entrevistado 5) (Grifo nosso).

O entrevistado 5 se remete à carência do estado atual em que se encontra o ambiente de lazer, devido ao pouco apoio das políticas públicas. A entrevistada 4 conta que

É bom (...), porque eu deixo minha filha no colégio e venho [para a Vila Olímpica], aí já aproveito, que se for pra sair, pra ir lá pro Parque da Criança já é mais (...) [*distante! Questão da locomoção*], tem que ser rápido, uma ida e, e uma volta novamente, e aqui já da pra fazer mais [exercício] e só que na questão [*de segurança*], precisa mais de uma segurança né. (Entrevistada 4.) (Grifos nosso).

O equipamento de lazer apresenta maior facilidade para os seus frequentadores pela questão da localização, privilegiando a facilidade por ser mais aproximado dos moradores do Bairro José Pinheiro e de seus Bairros mais próximos. Os usuários não precisam se locomover até outros espaços de lazer para realizar suas atividades.

5.2 PISTAS E SUGESTÕES À MELHORIA DO PLÍNIO LEMOS.

Trabalharemos aqui algumas sugestões imprescindíveis, ouvidas do público frequentador do Plínio Lemos, durante as entrevistas na pesquisa de campo para melhoramento do espaço. Foram elencadas opiniões que vão de encontro à pauta de maior compromisso por parte da PMCG com a população da Zona Leste que necessita do espaço para realização de suas atividades.

A situação, agravada, principalmente, desde a década de 2010, pela falta de planejamento com políticas públicas para ações das atividades continuadas, ao decorrer do tempo, deixou de prestar serviços à comunidade, preconizando seu funcionamento. A maioria das atividades, simplesmente, foi sendo deixada de lado pela administração pública e, cada vez mais, o lazer fornecido foi se restringindo até chegar a um ponto bastante crítico para os usuários que usufruem das poucas modalidades disponibilizadas.

Um espaço público de lazer deve cumprir o seu dever fornecendo a melhor opção para a acomodação de quem o frequenta. Em alguns casos, esta acomodação de acessibilidade torna-se restrita, como acontece neste objeto de estudo, ocasionando um sentimento de indignação e revolta. Um equipamento público urbano, onde foi investido um orçamento amplo, para hoje

estar em situação de descaso, impactando determinada massa popular da cidade de Campina Grande.

Partindo dos discursos que adentram os fatores mencionados acima sobre o dever do espaço público, um entrevistado afirmou o seguinte depoimento sobre o papel do Plínio Lemos, como sua funcionalidade deveria ser:

Principalmente pra ajudar a população aqui a se divertir, a se exercitar, ter um recanto com lazer, uma diversão, final de semana, durante a semana mesmo, ter melhorias né, só que infelizmente a criminalidade aqui, a população não ajuda. (Entrevistado 5)

Através das entrevistas realizadas com a comunidade, foi possível ouvir a contestação de frequentadores que expuseram suas opiniões com os principais fatores que deveriam ser reformados, implantados e alguns serviços que poderiam ser realizados,

Poderia colocar iluminação, né? Porque a gente é bom caminhar a tardezinha, mas a gente tem medo porque aqui fica escuro, né, às 5 horas [17h] que ninguém vem mais, então podia colocar iluminação, poderia colocar mais gente pra limpeza, poderia colocar banheiros porque aqui se der vontade de ir no banheiro tem que *guentar*. Entendeu? Poderia ter policiais que não tem, quer dizer, aqui precisa realmente uma assistência social. (Entrevistada 2).

A questão da segurança pública é bastante presente no discurso dos entrevistados, remetendo-se ao lazer praticado com medo. Os usuários acabam não se sentindo seguros no local pela ausência de vigilantes ou seguranças no espaço. Muitos moradores já deixaram simplesmente de frequentar e solicitam, com muita pertinência, segurança pública no local para que a população visite o complexo mais vezes.

Segurança, uma segurança mais adequada, um setor fechado que num é fechado, é um setor livre, se fosse um setor fechado e tivesse uma maior segurança tinha maior, maior frequência. (Entrevistado 6).

Cabe apontar que a resolução dos problemas do Plínio Lemos, advindos dos poderes públicos, ainda é muito esperada pelos frequentadores que almejam a tão propalada reforma para que o espaço público volte a funcionar em sua potencialidade, da mesma forma que do início, quando foi construído, servindo à população todos os serviços que eram ofertados. Um morador atestou:

É, a Vila Olímpica tá precisando de uma melhora boa, né, de uma reforma que o prefeito prometeu fazer, até agora não fez, mas quem sabe né, é ano de política, pode sair né. Tá precisando de um *bocado de coisa (muito)*. (Entrevistado 6). (Grifo nosso).

A restauração do complexo esportivo é uma das reivindicações principais feitas pelos moradores. Já foi até iniciada e interrompida uma pequena reforma que resultou em alguns reparados estabelecidos equipamentos. A população sente a ausência deste impulso proveniente da gestão atual.

Junto as outras exigências, a população ainda menciona a organização do ambiente no sentido da poluição que afeta o espaço de lazer. Algumas áreas e alguns equipamentos precisam ser bem cuidados e mais conservados,

Poderia ser mais limpa né, o pessoal ajeitar, tem umas placas dessa quebrada aqui né, pra deixar em ordem, falta um bocado de coisa pra ficar bacana. (Entrevistado 3).

Isto também se deve à questão do quadro de funcionários que deveria ser ampliado para se obter a demanda necessária de limpeza. O quadro atual não consegue atender a contestação de todos os serviços, cabendo à gestão o envio de uma nova equipe para melhor conservação do equipamento.

Além disso, um indicador importante à melhoria do uso do equipamento é a volta efetiva do Museu do Futebol. Essa é a aposta do diretor quando impõe sobre as atrações que poderiam ser reavaliadas para a valorização cultural e histórica de Campina Grande. Melhor interação, visitação do público e também oferecimento de algumas modalidades são sugestões do Entrevistado 7:

É, cultural, cultural, nós poderíamos retornar o museu que antes era muito bem frequentado, isso é uma das, das é... das prioridades que vamos fazer aqui ver se vamos construir novamente o museu, fazer valer as visitas do museu, é com fotos e antigos atletas né, que proporcionaram muita alegria pra comunidade no futebol de modo geral. É e aproveitando nós veremos a, expor alguns professores e até mesmo algum, outra modalidade como karatê, como capoeira, vamos expor esse museu muito interessante, é... e muito é... valioso para que a comunidade e para que a população venha a tomar conhecimento das pessoas que por aqui se tornaram grandes ídolos da comunidade campinense. (Entrevistado 7).

A proposta de retomar as atividades de funcionamento no museu do futebol produziria uma alternância para o lazer educativo, pois motivaria a vinda dos próprios campinenses, estudantes de Campina Grande e o público de outras localidades para conhecer e aprofundar o conhecimento histórico futebolesco e esportivo da cidade. É preciso intensificar ações culturais para maior interação de visitas no espaço urbano.

5.3 A POLÍTICA DE LAZER ENTRE DESCASOS E CONFLITOS

A temática da discussão estabelecida neste capítulo constitui o real descaso político existente relacionado ao espaço urbano de lazer Vila Olímpica Plínio Lemos denotando algumas divergências entre as gestões que já administraram e a que governa ainda hoje a cidade de Campina Grande, em razão da descontinuidade de políticas públicas planejadas com eficácia para o ambiente urbano de lazer. Devido a este semblante o espaço vem perdendo sua função essencial que é de promover o divertimento a população da Zona Leste da cidade.

Para o nosso Estado, a Vila Olímpica Plínio Lemos tem se tornado pauta em redes sociais, programas jornalísticos de rádio, televisão, manchetes de notícias, na internet, nos discursos oficiais de atores sociopolíticos como Vereadores e Prefeitos de Campina Grande. Abordam os problemas ocasionados, até o ano atual (2019), devido à situação em que se encontra hoje. O entrevistado 5 afirma que é preciso

Investir mais, ter mais saneamento, né, mais limpeza, que tá precisando. Ampliar mais um pouco, botar [colocar] mais equipamentos, fazer alguma coisa pra chamar atenção, tipo ter aula (...) aula de ginástica, natação que tinha antigamente, fazer algum tipo de atividade pra incentivar a população, principalmente as crianças com aula de judô, de karatê, balé, que espaço tem suficiente pra fazer tudo isso. (Entrevistado 5).

É necessário, assim, a introdução de reformas efetivas nos locais onde os elementos compostos já foram quebrados, depredados, abandonados ou esquecidos. E, quando se trata de determinado equipamento público é dever das políticas governamentais exercer o que está previsto na Constituição brasileira, como ressalta SOUZA, 2010,

Art. 182 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. (SOUZA, 2010, p.159).

De forma regular, a Vila Olímpica Plínio Lemos vem funcionando com pouca oferta dos serviços propostos no projeto executado, inicialmente, para efetuação das ações planejadas neste espaço público, deixando, assim, de desempenhar o importante papel de desenvolvimento social, educativo e de bem-estar voltado para as crianças, jovens, adultos e idosos que costumam frequentar o espaço urbano de lazer.

temos pessoas aqui caminhando, usufruindo aqui da caminhada do Plínio Lemos, temos e retornamos para que também aqui tivéssemos o, karatê né, a atividade de karatê, de capoeira, o karatê funciona às 18h até as 22h, professor Guedes, o karatê na segunda, quartas e sextas, temos a capoeira com professor Pequeno também funcionando na quarta, é que nós escolhemos pra que participasse também da capoeira, capoeira funciona também terça e quinta também no mesmo horário das 18h às 22h e a quadra, a quadra de (...) de futebol de salão, de vôlei, essas atividades retornaram, inclusive o mexe campina que aqui também não existia ou tinha deixado de existir e voltou as atividades, tanto às atividades da manhã de 06h às 07 ou e de 16h às 17h, é... no outro horário, então estamos em plena atividade, pessoal, a comunidade está usufruindo (Entrevistado 7).

Uma questão a ser pontuada é o discurso político que justifica a atual situação do equipamento, hoje sob a responsabilidade da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL), conforme veremos abaixo

É porque não foi planejado, nem pensado (disputa política!), disseram à população que era uma vila olímpica, o que é um a vila olímpica? Vamo lá... me faça uma piscina olímpica, uma pista de atletismo olímpica, dois itens, um campo de futebol oficial, o de lá tem 50 por 90, o ginásio a dimensão dele só é oficial o voleibol, mais não é olímpico, que não teria a altura. Então o erro está quando se diz estamos fazendo um equipamento Vila Olímpica Plínio Lemos, não. Não é. Não é Vila Olímpica, pode chamar Vila Plínio Lemos... (Entrevistado 8). (Grifo nosso).

O discurso político da atual gestão se coloca como tentativa de descredenciar a anterior, de maneira a desqualificar a própria identificação do equipamento como Vila Olímpica. É essencial a continuação da ação do poder municipal manter o mesmo funcionamento e melhorar os serviços públicos deixados ou também realizados por outras gestões passadas. É o direito da população que está em jogo. SOUZA, 2010 esclarece devidamente um motivo relevante a respeito destes fatores quando diz que,

A frequente *ausência de continuidade entre administrações*, em que as propostas estudadas e, às vezes, de implementação até já iniciada por um prefeito, são abandonadas pelo sucessor, configura outro problema corriqueiro. Para isso concorrem muitos os todos problemas anteriormente

mencionados, e é seguro que, sob essas circunstâncias, não é possível a implantação bem-sucedida de um sistema local de planejamento e, tampouco, o florescimento de uma “cultura de planejamento” (SOUZA, 2010, p. 316). (Grifo do autor)

Dentre os assuntos problemáticos afirmados pela gestão atual encontrados em algumas pautas está o questionamento sobre o espaço de lazer que foi planejado para ser uma Vila Olímpica. O Projeto Centro Integrado de Vivência³⁶ Plínio Lemos, idealizado pela SEPLAN, foi construído e não aborda algumas características peculiares de uma Vila Olímpica original, pois as Vilas Olímpicas são denominadas complexos esportivos.

complexo esportivo - é o equipamento esportivo composto por pelo menos duas instalações e/ou equipamentos esportivos diferenciados, em que se praticam modalidades esportivas heterogêneas, bem como por outras áreas abertas, livres ou construídas, constituindo um espaço contínuo ou descontínuo, neste último caso desde que adjacente a outra instalação esportiva. Integram ainda o espaço do complexo esportivo as instalações destinadas a serviços e apoio à prática do esporte (ambulatorios, depósitos, áreas administrativas, refeitórios, alojamentos, restaurantes/lanchonetes, auditórios, etc.). (IBGE, 2003, p. 45).

Deste modo, algumas modalidades de esportes, praticadas na Vila Olímpica Plínio Lemos, não são olímpicas ou não existem em funcionamento e também os equipamentos que foram produzidos não possuem adequações proporcionais para a realização de esportes olímpicos como também acomodação dos atletas ou usuários que venham praticar a atividade esportiva.

[...] futebol de salão não é olímpico, a quadra também não é oficial pra o futebol de salão, o campo de futebol não é olímpico, a pista de atletismo chamada é uma pista de concreto, tem nada de olímpico, ela poderia ser semiolímpica se ela fosse de areia, se ela tivesse 400 metros, se ela tivesse as 10 raias, nada disso tem, não existe, não existe nem proteção da pista pra o campo, nem espaço do campo pra pista, então você chamar de vila olímpica, no muro com um mini campo de futebol e com um ginásio que é um mini ginásio amador de futebol (T. A. V.)

Por conseguinte, o gestor ainda afirma sobre as características da pauta sobre a Vila Olímpica,

[...] não é fácil, não é fácil, precisamos melhorar, precisamos atuar, precisamos trabalhar muito mais pra que a comunidade participe e tome a consciência daquele espaço de lazer que como bem eu lhe disse, de olímpico não tem nada, só tem o campo livre, um ginásio de esporte que é um ginásio

³⁶ Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos é o nome inicial do projeto que consta no documento em sua descrição, citado conforme nomenclatura estabelecida pela SEPLAN que depois passou a ser chamado de Vila Olímpica Plínio Lemos.

mesmo, num [não] tem nenhuma modalidade olímpica, nem paraolímpica e o espaço da academia, tem que ser verdadeiro, eu não sei por que esse nome Vila Olímpica, se tivesse uma piscina olímpica, a piscina tá inclusive interdita (...) (Entrevistado 8).

A gestão da época, responsável pela construção da Vila Olímpica, ratifica que o projeto proposto foi desenvolvido baseado em outros espaços de lazer do Brasil. Foram estudados como base para idealização da construção do Plínio Lemos, a exemplo do Parque da Juventude do município de São Paulo - SP que substituiu o Complexo Penitenciário do Carandiru e também alguns parques urbanos da cidade de Recife-PE.

Uma vila olímpica é uma espécie de um parque público em que são disponibilizados equipamentos para a realização de treinamentos esportivos baseados em jogos olímpicos que propõem também a prática de lazer para os atletas, jogadores, competidores e toda população que deseja usufruir desta unidade social.

A elaboração do projeto consistiu em demandar a proposta de acordo com as condições oferecidas e adequadas para a real estrutura que foi projetada para o progresso de atividades sociais que vão além do lazer, como saúde, educação, cultura, recreação e geração de emprego. Foi afirmado pelo antigo gestor da Secretaria de Planejamento que a escolha do nome de Vila Olímpica Plínio Lemos foi proporcionado devido a esta amplitude de elementos que o espaço público abarca, de modo descrito em seu documento de criação.

No âmbito político, a disputa local é muito pertinente entre diferentes gestões do Prefeito Veneziano Vital do Rêgo³⁷ e do atual Prefeito Romero Rodrigues Veiga³⁸, gerando discursos consecutivos sobre os projetos que foram planejados, chegando a uma leitura bem aprofundada sobre o planejamento urbano do que se foi feito ou o que determinada gestão deixou de fazer durante cada mandato.

A coordenação atual do Plínio Lemos também foi ouvida, comandada pelo diretor. Quando indagado, lamentou a situação de abandono e aponta o posicionamento da população que não soube lidar com os cuidados relevantes à preservação do equipamento no ambiente urbano; acabaram depredando elementos fundamentais deste espaço de lazer, e desta forma declara que

³⁷ O período do primeiro mandato se deu entre 2005 a 2008 e o segundo de 2009 a 2012 pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

³⁸ O período do primeiro mandato se deu entre 2013 a 2016 e atualmente se encontra em seu segundo mandato pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

O Plínio Lemos, é, quando foi feito, construído aqui esse complexo poli esportivo tudo foi bem instalado o que ocorre é que lamentavelmente, lamentavelmente talvez algumas pessoas, sei lá, da comunidade começaram a depredar, e a gente lamenta, houve uma certa depredação, houve certas coisas que retiraram e praticamente destruíram, nós tínhamos o museu, perdemos o museu, né, praticamente o museu do futebol, tá precário porque, porque isso partiu isso eu poderia dizer que algum, alguma pessoa ou eu não posso afirmar quem porque eu não vi mas de alguma pessoa da comunidade do modo geral, na verdade é isso, a comunidade em vez de colaborar né pra usufruir, é, aconteceu de fazer o contrário, na verdade aproveitaram e destruíram certas partes aqui do Plínio Lemos que a gente lamenta muito. (Entrevistado 7).

Ante esse embate entre concepções e gestores, ouvimos a comunidade. Foi imprescindível ouvir o que a população tinha a dizer diante desse cenário caótico que enfrentam todos os dias para a prática dos divertimentos, no cotidiano do Bairro, chegando a descrever as dificuldades enfrentadas e se posicionando para o lado de quem poderia resolver a solução. Em relação às dificuldades para a prática do lazer, a entrevistada 2 esclarece alguns problemas encontrados no lugar,

Porque aqui, ó, não tem iluminação, aqui é, é... tem os equipamentos quebrados, é ali, ó, não tem assistência nenhuma não, a prefeitura fez e deixou aí. (Entrevistada 2).

Ou seja, a população toma conhecimento dos problemas existentes por quem frequenta o Plínio Lemos e consegue identificar o abandono em que se encontra o Equipamento. Ainda assim, o entrevistado 6 identifica outro elemento, relatando o porquê da Vila Olímpica Plínio Lemos não ser utilizada com maior frequência da população,

[...] por causa do, do temor que o povo tem, geralmente, não utiliza por causa do temor... Setor inseguro [*refere-se à Vila Olímpica!*], não tem segurança, segurança hoje num tem em canto nenhum, mas por ser uma área aberta, livre, a maioria das pessoas teme vir, né. (Entrevistado 6). (Grifo nosso).

Desse modo, é salutar perceber que o gestor deve-se colocar a serviço da comunidade para desenvolver, juntamente com sua equipe de profissionais da Prefeitura Municipal de Campina Grande; técnicos e professores de atividades esportivas de lazer, os projetos que promovam atividades lúdicas de lazer, buscando fazer com que o público interaja no sentido que os espaços públicos tenham mais visitas e, conseqüentemente, participação de grande parte da população.

A situação de conservação de algumas vilas olímpicas pelos estados do país, em que se enquadram em casos muito peculiares à Vila Olímpica Plínio Lemos, apresentando as mesmas problemáticas ou até mesmo casos parecidos, confirma a escassez de políticas preocupadas com as atividades de incentivo ao esporte e lazer da população brasileira.

Na Vila Olímpica Plínio Lemos, a gestão ainda passa por uma dificuldade para a realização de grandes eventos mais dinâmicos que envolvam maior público de frequentadores, a violência. A violência causa desconforto por parte daqueles que tentam gerar conflitos em eventos e a gestão, quanto às pessoas que visitam o parque público, sentem o clima hostil. Em vista disso,

[...] alguns momentos que a gente tenta fazer com que haja uma participação maciça para grandes eventos, nós temos que utilizar também a força, os militares para coibir alguns exageros que lá dentro acontece. (Entrevistado 8).

Em referência a este discurso, conseqüentemente, vem aquele dos que são os mais atingidos, os usuários que frequentam o espaço quase que diariamente e temem a insegurança no local, pois, muitos cidadãos que já foram frequentadores, deixaram de utilizar o Plínio Lemos. Em decorrência deste fato, a entrevistada 2 coloca a seguinte abordagem,

Aqui poderia ter policiais, né, é policiais, aqueles guardas municipais, que o pessoal se sentiria mais seguro, né. Que aqui a qualquer momento a gente pode ser assaltado. Quer tirar uma foto, às vezes fica com medo de tirar. (Entrevistada 2).

Logo, observamos uma reivindicação pertinente em todos os discursos dos usuários entrevistados, quando dizem a respeito da segurança pública no espaço de lazer. A Prefeitura Municipal de Campina Grande ainda não inseriu uma equipe de segurança, contando apenas com poucos vigilantes para observação de uma espaço público extenso e de valor público como o Plínio Lemos.

A ausência de uma gestão eficaz que traga políticas públicas efetivas e comprometidas para a Vila Olímpica Plínio Lemos é perceptível, quando o olhar efetivo de soluções é desconsiderado ou simplesmente ignorado. Foi possível acompanhar o descaso que causa um mal-estar social para a cidade de Campina Grande, em especial aos moradores do Bairro José Pinheiro.

Os espaços públicos do José Pinheiro não são percebidos como equipamentos públicos de prática social e cultural da vida cotidiana. Precisam ser reformados para que a população obtenha um lazer qualificado dispondo de um serviço público que deva fornecer divertimentos na apropriação e usos dos populares do bairro. No entanto, já passou muito tempo e a situação ainda não foi resolvida.

Uma reforma ampla que atenda as reivindicações da população é necessária. É preciso não só apenas concertar os equipamentos esportivos, mas também se devem implementar programas de inclusão educacional, social, cultural e esportivo que promovam o lazer, e a segurança pública do lugar para que o espaço público do Bairro José Pinheiro seja um ambiente urbano acessível, com a oferta de lazer qualificado e voltado para os indivíduos que o frequentam.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia Urbana do Lazer proporcionou o reconhecimento de aspectos significativos para a compreensão da categoria lazer e seu desenvolvimento no espaço geográfico. Demonstrou as ocorrências da ação humana, habitando o lugar e modificando então a própria paisagem ao longo do tempo. Ressaltamos a pertinência dos estudos geográficos aqui presentes, neste trabalho.

Em ênfase, a observação das paisagens registradas e inseridas foi de fundamental relevância. A percepção do olhar geográfico com direção aos fenômenos sociais de um processo histórico que persegue a população em meio à extensão urbana nos dias atuais e intervém diretamente no modo de execução do lazer no espaço público da cidade. O procedimento metodológico adotado pelo fotogeógrafo, através da captura de imagens registradas, alcança uma visão nítida e analítica sobre os diversos problemas encontrados em meio às paisagens do espaço urbano.

No decorrer da última década, o equipamento esportivo Vila Olímpica vem passando por abandono e pouca oferta de lazer fornecido, além do grande potencial qualitativo que poderia ser disponibilizado. Isso é decorrente do processo sobre as ações de políticas públicas urbanas descompromissadas com o incentivo de esporte e lazer em comunidades que necessitam obter este acesso ao direito do divertimento no seu cotidiano.

Consideramos que nos foi possível demonstrar no âmbito atual como ocorre algumas peculiaridades em relação aos espaços públicos urbanos de lazer, sendo representado por um caso específico, a Vila Olímpica Plínio Lemos. Havendo às vezes, iguais ocorrências em muitos outros espaços públicos nas cidades brasileiras e no mundo.

Podemos concluir que o estudo da pesquisa trouxe uma contribuição inurbano, em especial, à Geografia do lazer em Campina Grande, adentrando em pautas pertinentes a respeito da dinâmica dos espaços públicos de lazer que foram de encontro ao diálogo estabelecido pelo autor com os estudos geográficos urbanos sobre o lazer.

Quanto aos resultados atingidos, é concebível destacar a contribuição da pesquisa geográfica para o espaço urbano. As análises convinientes a respeito do espaço público

estudado; a importância no aprofundamento das questões que envolvem a dinâmica gerada para o usufruto do lazer e atividades esportivas; a desenvoltura do poder público enquanto a execução do direito ao lazer para os cidadãos; e também, de fundamental averiguação, os estudos sobre espaços públicos de lazer em bairros periféricos.

Ao desenvolver a pesquisa, identificamos a ausência de uma política de lazer que considere as dificuldades enfrentadas pelos usuários do espaço público para o acesso ao lazer. As dificuldades observadas são advindas pelo não fornecimento amplo de políticas públicas que deveriam atuar efetivamente e ser comandadas por uma gestão (Prefeitura Municipal de Campina Grande) que trabalhassem com compromisso e responsabilidade. Cabe à população do Bairro José Pinheiro e todos os outros frequentadores dos bairros vizinhos, continuarem reivindicando cada vez mais para a resolução do problema e não desistirem, pois é direito do povo exercer esta contestação sobre os poderes públicos.

A respeito dos discursos fornecidos pelas gestões que comandaram a administração da Vila Olímpica, foi possível através da averiguação que se deu na pesquisa identificar que há desconformidade entre o projeto que foi idealizado e construído versus o seu funcionamento atual. O Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos que depois passou a ser chamado de Vila Olímpica Plínio Lemos ao decorrer do tempo foi deixando de efetuar a essência de suas atividades esportivas e de lazer devido à falta de continuidade com ações que interagissem o bem estar do espaço público enquanto equipamento de socialização para seus frequentadores e para a cidade de Campina Grande.

O espaço público da Vila Olímpica Plínio Lemos foi projetado para que houvesse a disponibilidade de modalidades esportivas olímpicas quando a gestão de sua criação idealizou o parque esportivo, mas hoje neste equipamento não há ações que despertem a população para serem integradas nos exercícios desportivos. O parque público possui potencial para a oferta de suas opções de lazer e práticas de exercícios olímpicos, o que necessita é de uma atitude séria e compromissada por parte da Prefeitura Municipal de Campina Grande que sirva a população com atenção e resolvendo a problemática que por anos e anos vem se arrastando.

A atual gestão alega que o projeto proposto pela antiga gestão não foi construído para ser oficialmente uma Vila Olímpica e sugere que o nome apropriado do espaço público se chamasse Vila Plínio Lemos, isso corresponde pelo apontamento dos setores de lazer do espaço não oferecem proporções que sejam oficiais e adequadas, assim como também as modalidades olímpicas que não são disponibilizadas.

Desta forma, a gestão atual se justifica constatando que vem trabalhando pela Vila Olímpica e que vem tentando aos poucos mudar a situação atual em que se encontra o ambiente. Contudo, a pesquisa constatou que as ações da Prefeitura de Campina Grande apresenta uma morosidade no processo de resolução do transtorno que a população passa para ter direito e acesso ao lazer de qualidade no Plínio Lemos. As ações, por exemplo, o tema reformas, para reverter o quadro, são poucas, o que realmente acontece são pequenos ajustes em algumas áreas do de lazer que o espaço fornece, ou seja, alguns reparos em sua estrutura, mas a reforma ampla, assim como deveria ser efetuada ainda não aconteceu.

Logo, nesta perspectiva, foi observado que a continuação sobre os estudos dos espaços de lazer na cidade de Campina Grande-PB deve ser ampliada, em especial o caso da Vila Olímpica Plínio Lemos. Durante a realização das entrevistas, sentiu-se a necessidade de aprofundar a temática e também uma execução mais elaborada de seções de entrevistas com a gestão que construiu o espaço público.

Assim, concluímos que o espaço público de lazer cumpre relevante função no espaço urbano da cidade para o pesquisador compreender, de forma crítica, as relações que ocorrem no espaço geográfico, seja a série de problemas ocasionadas, seja a função do planejamento que foi proposto, seja a conjuntura de ações políticas em torno do tema e a sua funcionalidade, enquanto materialização social do espaço para a sociedade. Logo, leva o docente pesquisador a refletir o modo como a ação humana habita, interfere e modifica o espaço, tanto quanto a interferência das transformações paisagísticas de determinado espaço mediante o decorrer do tempo em evolução pela extensão urbana.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Técnicas, 2016.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2013.
- CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (orgs.) **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- CAVALCANTI, L. de S. **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- CORRÊA, R. L.. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993.
- CORRÊA, R. L.. **Região e organização espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- DIAS. M. S; ESTEVES. M. J. **O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba**. São Paulo: Cad. Metrop., 2017. pp. 635-663.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IBGE, **Pesquisas de Informações básicas municipais: Perfil dos Municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2003.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- MARICATO, E. T. N. **Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.
- MENICUCCI, T. **Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos**: In: ISAYAMA, H. F; LINHALES, M. A. **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- NASCIMENTO, R. A; STEINKE, V. **Apontamentos teóricos para relação entre paisagem e fotografia na Geografia**. Curitiba, PR: RAEGA, 2018.
- PINTO, L. M. S. de M. **Lazer e educação: Desafios da atualidade**. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.
- PMCG. **Projeto Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos**. Secretaria de Planejamento, Gestão e Transparência. Campina Grande, 2006.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova:** da crítica a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SERPA, Â. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano.** – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, C. SCHIFFER, S. R. **O processo de Urbanização no Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

ZINGONI, P. O lugar da família nas políticas de lazer. In MARCELLINO, N. C. **Lazer e sociedade:** múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA
(USUÁRIOS DO PLÍNIO LEMOS)**

PERFIL:

NOME: _____

IDADE: _____

GÊNERO: MASCULINO () FEMININO ()

ESCOLARIDADE: _____

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO: _____

COMO SE DESLOCA ATÉ A VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS:

() A PÉ () DE CARRO () BICICLETA () ÔNIBUS () MOTO ()

OUTROS

TEMPO DE USO: _____

- 1) Você utiliza a Vila Olímpica Plínio Lemos há quanto tempo?
- 2) Qual o tipo de lazer que você costuma praticar neste espaço?
- 3) Quais são as dificuldades ou problemas enfrentados na utilização do Plínio Lemos?
- 4) Na sua opinião, o que deveria ser melhorado?
- 5) O que deveria ser feito para incentivar o lazer no Plínio Lemos?
- 6) Você se sente seguro visitando este espaço? Por quê?
- 7) Em sua opinião, este espaço possui uma assistência de qualidade exercida pela gestão da PMCG? De que forma? Por quê?

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA
(GESTOR/TÉCNICOS)**

PERFIL:

NOME: _____

IDADE: _____

GÊNERO: MASCULINO () FEMININO ()

ESCOLARIDADE: _____

PROFISSÃO: _____

- 1) De que modo a população utiliza a Vila Olímpica Plínio Lemos?
- 2) Quais são os tipos de serviços ofertados no Plínio Lemos?
- 3) Existe algum projeto que proponha fortalecer a Vila Olímpica como espaço público?
Qual?
- 4) Em sua opinião, que problemas têm contribuído para que o Plínio Lemos não esteja sendo usado de maneira ampla?
- 5) Que atividades culturais deveriam ser implementadas no Plínio Lemos para haver melhor interação e visitação desse espaço?
- 6) Em sua opinião, existe uma oferta de lazer qualitativo no Plínio Lemos?

**APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA
(SECRETÁRIOS)**

PERFIL:

NOME: _____

IDADE: _____

GÊNERO: MASCULINO () FEMININO ()

ESCOLARIDADE: _____

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO: _____

- 1) A respeito desta Secretaria, quais são as atividades desenvolvidas (planejadas) para a Vila Olímpica Plínio Lemos?
- 2) O senhor(a) acha que os moradores do Bairro José Pinheiro estão tendo um direito ao lazer no Plínio Lemos, da mesma forma que em outros espaços da cidade, a exemplo do Parque da Criança? Por quê?
- 3) Existe algum projeto que proponha fortalecer a Vila Olímpica como espaço público? Qual?
- 4) Em sua opinião, que problemas têm contribuído para que o Plínio Lemos não esteja sendo usado de maneira ampla?
- 5) Que atividades culturais deveriam ser implementadas no Plínio lemos para haver melhor interação e visitação desse espaço?
- 6) Em sua opinião, existe uma oferta de lazer qualitativo no Plínio Lemos?